

Resultados CPFL 4T22/2022

Energia para um futuro
mais sustentável

Resultados CPFL 4T22

- **Carga da área de concessão** de -1,3% no 4T22 e de -0,9% em 2022
- Redução de **13,3%** na **PDD** atingindo **0,91%** da **Receita de Fornecimento**
- **EBTIDA** de **R\$ 3.805 milhões (+49,6%)** no 4T22 e de **R\$ 12.263 milhões (+33,9%)** em 2022
- **Lucro Líquido** de **R\$ 1.375 milhões (+3,3%)** no 4T22 e de **R\$ 5.219 milhões (+7,5%)** em 2022
- Dívida Líquida de **R\$ 23,4 bilhões** e alavancagem de **1,88x Dívida Líquida/EBITDA**
- Investimentos de **R\$ 1.642 milhões (+21,3%)** no 4T22 e de **R\$ 5.805 milhões (+45,1%)** em 2022
- Proposta da Administração de **dividendos no valor de R\$ 2.422 milhões, R\$ 2,10/ação, alcançando 50% de payout do lucro distribuível**
- Entrada em Operação as transmissoras **Sul I** e **Sul II**, com a RAP ciclo 2022-2023 prevista de **R\$ 77 milhões**
- CPFL Geração concluiu a aquisição de **3,4%** da **Enercan**, e passou a ser **titular de 52,12% das ações**
- **CPFL Paulista, CPFL Piratininga, RGE** e **CPFL Santa Cruz** apresentaram os **menores** índices históricos de **DEC** e **FEC** em 2022
- **Expansão da Alesta** para atender os clientes da **CPFL Paulista**, além da CPFL Piratininga e CPFL Santa Cruz

Videoconferência em português com tradução Simultânea para o inglês (Q&A Bilíngue)

Sexta-feira, 17 de março de 2023 – 14h00 (BRT), 13h00 (ET)

Plataforma Zoom – Clique para se inscrever:

https://us02web.zoom.us/webinar/register/WN_owN4J8kVThefvIEh9av3w

Relações com Investidores

ri@cpfl.com.br

(+55) 19 3756.8458

www.cpfl.com.br/ri

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ano de 2022 foi marcado por grande volatilidade interna e externa, com reflexos no setor elétrico e nos negócios da CPFL Energia. Apesar deste cenário desafiador, o ano foi marcado por muitas conquistas importantes que culminaram na entrega de excelentes resultados financeiros e operacionais nos negócios do grupo. Atingimos um EBITDA e Lucro Líquido recordes de R\$ 12,3 bilhões e R\$ 5,2 bilhões, respectivamente. Nossos investimentos, maiores da nossa história, cresceram 45,2%, atingindo R\$ 5,8 bilhões, e anunciamos também nosso plano de investimentos em todos os negócios do Grupo CPFL, que totalizarão até 2027 um montante de R\$ 25,4 bilhões. Esse desempenho expressivo é reflexo do trabalho e dedicação diária de todos os nossos colaboradores.

Em relação a nossos negócios, gostaria de destacar o contínuo processo de integração da CPFL Transmissão ao Grupo CPFL, com expressivos resultados no ano. Ainda na Transmissão, tivemos a entrada em operação das Linhas de Transmissão Sul I e Sul II com RAP prevista de R\$ 70 milhões (ciclo 2022-2023).

Na Distribuição, destaco que os contínuos investimentos na melhoria da nossa rede tem trazido bons resultados, com os indicadores de DEC e FEC e perdas entre os melhores do país. Em 2023, teremos a aplicação da Revisão Tarifária de nossas três maiores distribuidoras. Já temos laudo preliminar de avaliação da CPFL Paulista, cuja revisão ocorrerá em abril/23, indicando uma BRR Líquida de R\$ 10,6 bilhões.

Por último, no segmento de Serviços, gostaria de destacar a Alesta, nossa *fintech*, com plataforma 100% digital para o parcelamento de contas dos clientes das Distribuidoras da CPFL Piratininga, CPFL Santa Cruz e agora também da CPFL Paulista.

Na agenda ESG, a Companhia segue em busca das melhores práticas. Para isso, aprovamos nosso novo Plano ESG 2030, integrado ao Planejamento Estratégico, com 23 compromissos públicos, calcados nos 4 pilares: Soluções Renováveis & Inteligentes, Operações Sustentáveis, Valor Compartilhado com a Sociedade e Atuação Segura e Confiável. Um exemplo de como atuamos é o nosso mais recente projeto, que nos enche de orgulho. Inauguramos em fevereiro, em parceria com nosso controlador State Grid e o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, o projeto de Dessalinização, um investimento de R\$ 8 milhões para transformar a realidade de mais de 3 mil moradores da área rural do município de João Câmara-RN. A iniciativa tem como base um sistema inteligente e inovador de energia fotovoltaica capaz de remover a salinidade da água, gerando mais de 80 mil litros de água limpa e segura para utilização e consumo por dia, além de promover o desenvolvimento socioeconômico das comunidades da região.

Gostaria de destacar também que a CPFL Energia ficou na 3ª posição no processo de seleção da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da B3, fruto do intenso trabalho e melhoria das práticas ESG. Com relação à Governança, conseguimos a certificação ISO 37.001 - Sistema de Gestão Antissuborno, reafirmando nosso compromisso com as boas práticas de prevenção de suborno e corrupção, além de promover a melhoria contínua do nosso Programa de Integridade.

Por fim, encerro essa mensagem destacando o compromisso, respeito e confiança com os acionistas, clientes, parceiros, sociedade e demais *stakeholders* e agradecer a todos os colaboradores do Grupo CPFL pelos resultados alcançados. Ressalto também que a CPFL Energia continuará em 2023 olhando para o futuro, reforçando os pilares estratégicos, com foco no cliente, inovação e digitalização, buscando sempre alcançar melhores resultados, com alta performance, gestão de custos e segurança para nossos colaboradores e para nossos

ativos. Seguimos também na busca por oportunidades de crescimento e participando ativamente nas discussões que proporcionarão avanços do setor elétrico, para assim seguirmos nossa trajetória de sucesso.

Muito obrigado!

Gustavo Estrella
Presidente da CPFL Energia

Indicadores (R\$ Milhões)	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Carga na Área de Concessão - GWh	17.394	17.622	-1,3%	69.270	69.906	-0,9%
Vendas na Área de Concessão - GWh	17.369	17.628	-1,5%	69.301	69.692	-0,6%
Mercado Cativo	10.175	10.707	-5,0%	40.690	42.901	-5,2%
Cliente Livre	7.194	6.921	4,0%	28.611	26.791	6,8%
Receita Operacional Bruta	14.029	15.488	-9,4%	54.651	56.341	-3,0%
Receita Operacional Líquida	10.737	10.919	-1,7%	39.354	39.210	0,4%
EBITDA ⁽¹⁾ consolidado	3.805	2.544	49,6%	12.263	9.160	33,9%
Distribuição	1.813	1.763	2,8%	6.998	5.809	20,5%
Geração	1.736	738	135,3%	4.245	3.304	28,5%
Transmissão ⁽²⁾	248	88	182,8%	962	(9)	-
Comercialização, Serviços & Outros	8	(44)	-	58	56	3,0%
Lucro Líquido	1.375	1.331	3,3%	5.219	4.854	7,5%
Dívida Líquida ⁽³⁾	(23.418)	(20.892)	12,1%	(23.418)	(20.892)	12,1%
Dívida Líquida / EBITDA ⁽³⁾	1,88	2,13	-11,9%	1,88	2,13	-11,9%
Investimentos ⁽⁴⁾	1.575	1.351	16,6%	5.739	3.997	43,6%

Notas:

- (1) O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização, conforme Resolução CVM 156/22. Vide cálculo no item 3.1 deste relatório;
- (2) Inclui a CPFL Transmissão;
- (3) No critério dos *covenants* financeiros, que considera a participação da CPFL Energia nos projetos de geração e na CPFL Transmissão;
- (4) Não inclui obrigações especiais.

ÍNDICE

1) PERFIL DA EMPRESA E ESTRUTURA SOCIETÁRIA	4
2) DESEMPENHO OPERACIONAL	7
2.1) Distribuição	7
2.1.1) Carga líquida de perdas na área de concessão	7
2.1.2) Vendas na Área de Concessão	7
2.1.3) Perdas	9
2.1.4) DEC e FEC.....	9
2.1.5) Inadimplência.....	10
2.2) Geração	11
2.2.1) Capacidade Instalada.....	11
2.2.2) Projetos em operação e em construção.....	11
2.3) Comercialização	12
2.4) Transmissão.....	13
2.4.1) CPFL Transmissão	13
2.4.2) Portfólio Demais Transmissoras	13
3) PERFORMANCE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA CPFL ENERGIA.....	14
3.1) Desempenho Econômico-Financeiro.....	14
3.2) Endividamento	23
3.2.1) Dívida no Critério IFRS.....	23
3.2.2) Dívida no Critério dos <i>Covenants</i> Financeiros.....	27
3.3) Investimentos	29
3.3.1) Investimentos Realizados	29
3.3.2) Investimentos Previstos	29
Investimentos Previstos (R\$ milhões) ¹	29
4) MERCADO DE CAPITAIS	30
4.1) Desempenho das Ações	30
4.2) Volume Médio Diário.....	30
5) SUSTENTABILIDADE E INDICADORES ESG	30
5.1) Plano ESG 2030.....	30
5.2) Principais Indicadores ESG alinhados ao Plano	31
6) PERFORMANCE DOS NEGÓCIOS	34
6.1) Segmento de Distribuição	34
6.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro.....	34
6.1.2) Eventos Tarifários.....	44
6.2) Segmentos de Comercialização e Serviços.....	45
6.3) Segmento de Geração	46
6.4) Segmento de Transmissão	53
6.4.1) CPFL Transmissão	54
6.4.1.1) Temas Regulatórios	54
6.4.1.2) Resultados Regulatórios	57
6.4.1.3) Principais Diferenças - Regulatório x IFRS	61
7) ANEXOS	62



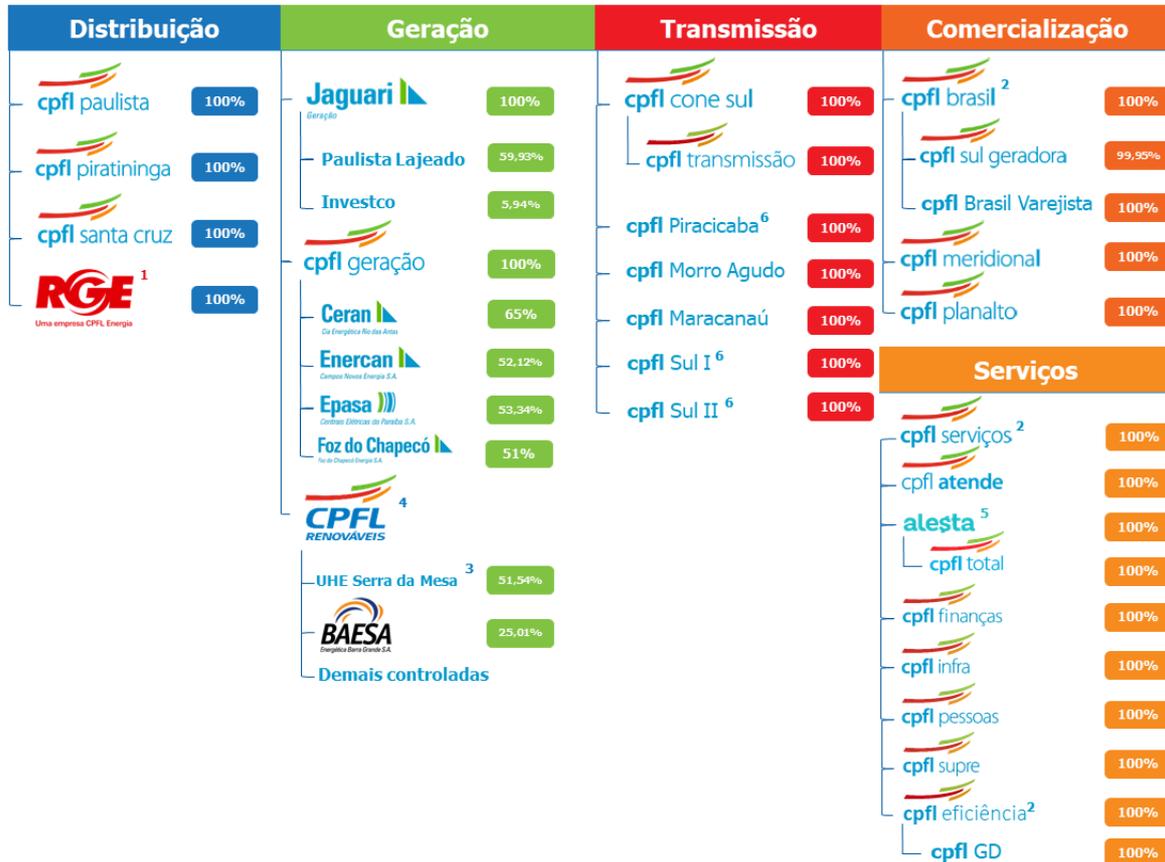
STATE GRID
CORPORATION OF CHINA

83,71%



Free Float

16,29%



Base: 31/12/2022

Notas:

- (1) A RGE é controlada pela CPFL Energia (89,0107%) e pela CPFL Brasil (10,9893%);
- (2) CPFL Soluções = CPFL Brasil + CPFL Serviços + CPFL Eficiência;
- (3) Parcela de 51,54% da disponibilidade da potência e de energia da UHE Serra da Mesa, referente ao Contrato de Suprimento de Energia entre a CPFL Renováveis e Furnas;
- (4) A CPFL Renováveis é controlada pela CPFL Energia (49,1502%) e pela CPFL Geração (50,8498%);
- (5) A Alesta é controlada pela CPFL Energia (99,99%), e pela CPFL Brasil (0,01%);
- (6) A CPFL Piracicaba, CPFL Morro Agudo, CPFL Maracanaú, CPFL Sul I e CPFL Sul II são consolidadas na CPFL Geração.

Deslistagem da CPFL Transmissão

Em 18 de novembro de 2022, ocorreu o leilão da OPA de Deslistagem, onde a CPFL Cone Sul passou a ser titular de 9.592.444 ações de emissão da CPFL Transmissão, representativas de aproximadamente 99,32% do seu capital social total.

Em 30 de novembro de 2022, a conversão de registro da Categoria "A", para Categoria "B" foi deferida pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). Dessa forma, as ações de emissão da Companhia passaram a não ser mais admitidas a negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários.

Tendo em vista a conclusão da OPA de Deslistagem e o fato de as ações em circulação representarem à época menos que 5% do total de ações de emissão da CPFL Transmissão, foi convocada e realizada uma Assembleia Geral Extraordinária (“AGE”), em 7 de dezembro de 2022, onde foi deliberado e aprovado o resgate compulsório das ações em circulação remanescentes. Em nova AGE da CPFL Transmissão, realizada em 16 de dezembro de 2022, as ações resgatadas foram canceladas. Com isso, a CPFL Cone Sul passou a ser titular de 100% do capital social total da CPFL Transmissão.

Para mais detalhes, favor consultar os fatos relevantes e comunicados ao mercado, disponíveis no [site de RI](#).

Governança Corporativa

O modelo de governança corporativa da CPFL Energia é baseado nos 4 princípios básicos do Sistema de Governança Corporativa no Brasil: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.

A Administração da CPFL Energia é formada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva.

O Conselho de Administração é responsável pelo direcionamento estratégico dos negócios do Grupo CPFL, sendo composto por 7 membros (sendo 2 membros independentes), cujo prazo de mandato é de 2 anos, com possibilidade de reeleição. Possui 5 comitês de assessoramento que auxiliam nas decisões e acompanhamento de temas relevantes e estratégicos, sendo eles: (i) Comitê de Auditoria (não estatutário); (ii) Comitê de Partes Relacionadas; (iii) Comitê de Pessoas; (iv) Comitê de Finanças e Gestão de Risco; e (v) Comitê de Estratégia, Crescimento, Inovação e ESG.

A Diretoria Executiva é composta por 1 Diretor Presidente e 8 Diretores Vice-presidentes, todos com mandato de 2 anos, com possibilidade de reeleição, cuja responsabilidade é a execução da estratégia da CPFL Energia e de suas sociedades controladas, que são definidas pelo Conselho de Administração em linha com as diretrizes de governança corporativa.

A CPFL Energia possui um Conselho Fiscal permanente, composto por 3 membros efetivos e igual número de suplentes, todos com mandato de 1 ano, com possibilidade de reeleição, cuja função é desempenhar um papel de fiscalização independente dos administradores e com objetivo de preservar o valor da organização.

As diretrizes e o conjunto de documentos relativos à governança corporativa estão disponíveis no [site de RI](#).

Política de Distribuição de Dividendos

A Política de Distribuição de Dividendos da CPFL Energia estabelece que seja distribuído anualmente como dividendo, no mínimo, 50% do lucro líquido ajustado¹. Tal política possui natureza meramente indicativa, com o fim de sinalizar ao mercado o tratamento que a Companhia pretende dispensar à distribuição de dividendos aos seus acionistas, possuindo, portanto, caráter programático, não vinculativo à Companhia ou a seus órgãos sociais. A Política de Distribuição de Dividendos está disponível no [site de RI](#).

¹ Ela também estabelece os fatores que influenciarão nos valores das distribuições, bem como demais fatores considerados relevantes pelo Conselho de Administração e pelos acionistas. Destaca ainda que, certas obrigações constantes dos contratos financeiros da Companhia podem limitar o valor dos dividendos e/ou dos juros sobre o capital próprio que poderão ser distribuídos.

2) DESEMPENHO OPERACIONAL

2.1) Distribuição

2.1.1) Carga líquida de perdas na área de concessão

Carga na Área de Concessão - GWh						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Mercado Cativo	10.156	10.665	-4,8%	40.362	42.733	-5,5%
Cliente Livre	7.238	6.957	4,0%	28.909	27.173	6,4%
Total	17.394	17.622	-1,3%	69.270	69.906	-0,9%

2.1.2) Vendas na Área de Concessão

Vendas na Área de Concessão - GWh								
	4T22	4T21	Var.	Part.	2022	2021	Var.	Part.
Mercado Cativo	10.175	10.707	-5,0%	58,6%	40.690	42.901	-5,2%	58,7%
Cliente Livre	7.194	6.921	4,0%	41,4%	28.611	26.791	6,8%	41,3%
Total	17.369	17.628	-1,5%	100,0%	69.301	69.692	-0,6%	100,0%

Vendas na Área de Concessão - GWh								
	4T22	4T21	Var.	Part.	2022	2021	Var.	Part.
Residencial	5.371	5.292	1,5%	30,9%	20.922	21.051	-0,6%	30,2%
Industrial	6.554	6.565	-0,2%	37,7%	26.110	25.886	0,9%	37,7%
Comercial	2.820	2.850	-1,0%	16,2%	11.362	10.830	4,9%	16,4%
Outros	2.625	2.921	-10,1%	15,1%	10.906	11.925	-8,5%	15,7%
Total	17.369	17.628	-1,5%	100,0%	69.301	69.692	-0,6%	100,0%

Notas:

(1) Os valores de vendas na área de concessão por distribuidora podem ser consultados na Base Histórica de Informações da CPFL Energia, disponível no site de RI. Para acessá-la, [clique aqui](#);

(2) A partir do 1T22, as vendas na área de concessão passaram a incluir também os montantes distribuídos a outras concessionárias e permissionárias, que fazem uso da rede das distribuidoras da CPFL Energia ("Uso D"), de tal forma que os montantes do mercado livre foram alterados em todo o histórico.

Destacam-se no **4T22**, na área de concessão:

- **Classe Residencial (30,9% das vendas totais):** crescimento de 1,5%, refletindo um efeito positivo de macroeconomia comparado a 2021, além do crescimento vegetativo das unidades residenciais e do efeito calendário no trimestre. Em contrapartida, houve impacto referente ao incremento de geração distribuída (GD), combinado ao efeito temperatura que se mostrou negativo no período;
- **Classe Industrial (37,7% das vendas totais):** redução de 0,2%, pressionada pelo incremento de geração distribuída (GD). Para contrabalancear esse efeito negativo, houve crescimento no consumo dos segmentos com maior representatividade na área de concessão, como alimentos, químicos, plástico e borracha, porém levemente minimizado pela queda nos segmentos de minerais não metálicos e produtos metálicos;
- **Classe Comercial (16,2% das vendas totais):** redução de 1,0%, associada principalmente ao incremento de geração distribuída (GD), além do efeito temperatura negativo no trimestre. Esses impactos foram parcialmente compensados pelos efeitos positivos da Resolução Normativa (REN) Aneel nº 1000/2021, que determinou a revisão cadastral das unidades consumidoras, especialmente consumidores rurais e públicos, que recebem benefícios tarifários, recadastrando-os como comerciais em caso de não comprovação do atendimento dos critérios para receber o benefício tarifário;

- **Classe Outros (15,1% das vendas totais):** redução de 10,1%, atribuída principalmente ao efeito de pluviometria, devido ao alto volume de chuvas ocorrido na área rural das concessionárias com unidades localizadas no estado de São Paulo, se comparado a 2021, além dos efeitos da REN Aneel nº 1000/2021, conforme explicado anteriormente. Ademais, a migração de permissionárias para a Rede Básica apresentou impacto novamente nessa classe, seguida do incremento de geração distribuída (GD).

Destacam-se em **2022**:

- **Classe Residencial (30,2% das vendas totais):** redução de 0,6%, afetada principalmente pelo incremento de GD em toda a área de concessão, além do retorno da mobilidade, após a pandemia da Covid-19, que contribuiu para uma queda no consumo médio desta classe;
- **Classe Industrial (37,7% das vendas totais):** crescimento de 0,9%, resultado acima da média da produção industrial brasileira, que apresentou uma queda de 0,7% no ano. Alta puxada pelo resultado positivo apresentado na CPFL Paulista (1,6%) e RGE (1,2%);
- **Classe Comercial (16,4% das vendas totais):** crescimento de 4,9%, refletindo a reabertura da economia frente à melhora nos indicadores da Covid-19. Além disso, houve o efeito da REN Aneel nº 1000/2021 que impactou positivamente a classe, conforme explicado anteriormente;

Classe Outros (15,7% das vendas totais): redução de 8,5%, especialmente devido ao maior volume de chuvas ocorridos na área de concessão, além das migrações de permissionárias, que apresentou queda de 63,5% se comparado a 2021, e do efeito da REN Aneel nº 1000/2021.

Vendas no Mercado Cativo - GWh						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Residencial	5.371	5.292	1,5%	20.922	21.051	-0,6%
Industrial	996	1.097	-9,2%	4.031	4.422	-8,8%
Comercial	1.778	1.886	-5,7%	7.287	7.357	-1,0%
Outros	2.029	2.432	-16,6%	8.450	10.070	-16,1%
Total	10.175	10.707	-5,0%	40.690	42.901	-5,2%

Nota: Os valores de vendas no mercado cativo por distribuidora podem ser consultados na Base Histórica de Informações da CPFL Energia, disponível no site de RI. Para acessá-la, [clique aqui](#).

Cliente Livre - GWh						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Industrial	5.557	5.468	1,6%	22.079	21.464	2,9%
Comercial	1.042	964	8,1%	4.075	3.473	17,3%
Outros	596	489	21,9%	2.457	1.855	32,4%
Total	7.194	6.921	4,0%	28.611	26.791	6,8%

Nota: A partir do 1T22, as vendas na área de concessão passaram a incluir também os montantes distribuídos a outras concessionárias e permissionárias, que fazem uso da rede das distribuidoras da CPFL Energia ("Uso D"), de tal forma que os montantes do mercado livre foram alterados em todo o histórico.

2.1.3) Perdas

O índice de perdas consolidado da CPFL Energia foi de 8,39% nos 12 meses findos em dez/22, comparado a 8,71% em dez/21, apresentando uma redução de 0,32 p.p. Desconsiderando o efeito do calendário de faturamento, em ambos os exercícios, a redução de perdas seria de 0,52 p.p. (8,79% em dez/21 vs. 8,27% em dez/22), indicando uma melhora nesse indicador, além de apontar para uma perspectiva otimista em 2023.

Perdas Acumuladas em 12 Meses ¹						ANEEL
	Dez-21	Mar-22	Jun-22	Set-22	Dez-22	
CPFL Energia	8,71%	8,79%	8,76%	8,55%	8,39%	8,18%
CPFL Paulista	9,02%	9,32%	9,05%	8,76%	8,70%	8,36%
CPFL Piratininga	7,40%	7,43%	7,43%	7,47%	7,36%	6,47%
RGE	9,30%	9,11%	9,52%	9,29%	8,86%	9,17%
CPFL Santa Cruz	7,78%	7,55%	7,39%	6,82%	7,08%	8,29%

Nota: (1) De acordo com os critérios definidos pela Agência Reguladora (Aneel), exceto pela não consideração dos efeitos de geração distribuída (GD). Para a CPFL Piratininga e RGE, clientes de alta tensão (A1) são expurgados da conta.

O grupo CPFL Energia busca continuamente a redução das perdas, com alto volume de investimentos em tecnologia, focados sobretudo no combate às perdas não técnicas, em um robusto plano de blindagem de medição e de rede em 2022.

Com relação ao plano de blindagem, no ano de 2022 foram realizadas 1,0 mil blindagens de clientes grupo A com conjuntos de medição, 12,9 mil blindagens do grupo B com Caixas Blindadas e 8,1 mil regularizações de consumidores clandestinos.

Além disto, as principais realizações de 4T22 foram:

- (i) Blindagem das fronteiras elétricas e subestações internas;
- (ii) Mapeamento das perdas de energia através de microbalanços;
- (iii) Realização de 90,3 mil inspeções em unidades consumidoras;
- (iv) Substituição de mais de 16,3 mil medidores obsoletos/defeituosos por novos eletrônicos;
- (v) Visita em 7,7 mil unidades consumidoras inativadas para corte nos casos de religação à revelia;
- (vi) Disciplina de mercado através da publicação de 73 notícias relacionadas aos operativos de combate à fraude e furtos pela CPFL.

2.1.4) DEC e FEC

O DEC (Duração Equivalente de Interrupções) mede a duração média, em horas, de interrupção por consumidor no ano e o FEC (Frequência Equivalente de Interrupções) indica o número médio de interrupções por consumidor no ano. Tais indicadores medem a qualidade e a confiabilidade do fornecimento de energia elétrica.

Indicadores DEC										
Distribuidora	DEC (horas)									
	2018	2019	2020	2021	1T22	2T22	3T22	4T22	Var. %	ANEEL ¹
CPFL Energia	8,62	8,83	7,66	7,52	7,38	7,37	7,11	6,76	-10,1%	n.d
CPFL Paulista	6,17	6,72	6,81	6,21	5,90	5,77	5,56	5,25	-15,5%	6,77
CPFL Piratininga	5,94	6,49	5,83	5,95	5,58	5,61	5,04	4,95	-16,8%	6,21
RGE ²	14,44	14,01	10,83	10,84	11,06	11,23	11,07	10,55	-2,7%	10,76
CPFL Santa Cruz ³	6,01	5,56	4,89	5,66	5,79	5,78	5,39	4,74	-16,3%	8,13

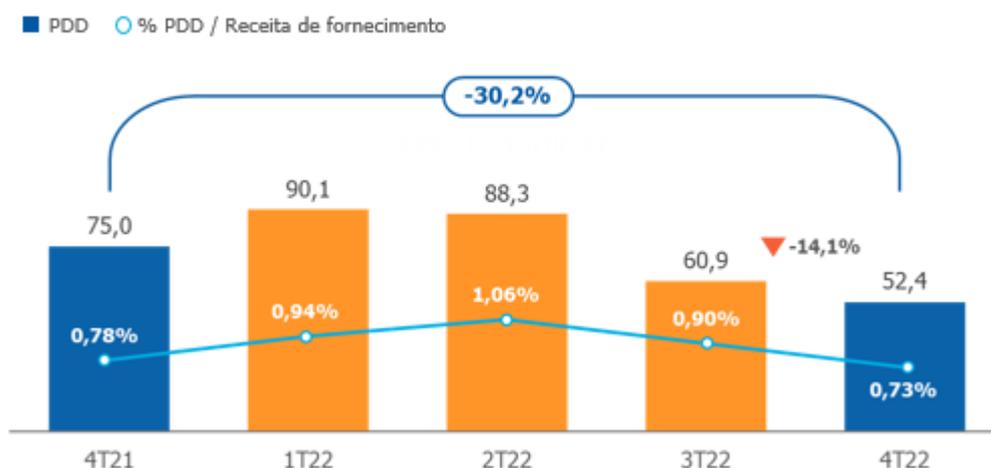
Indicadores FEC										
Distribuidora	FEC (interrupções)									
	2018	2019	2020	2021	1T22	2T22	3T22	4T22	Var. %	ANEEL ¹
CPFL Energia	4,68	4,93	4,54	4,40	4,28	4,25	4,02	3,88	-11,8%	n.d
CPFL Paulista	4,03	4,38	4,27	4,24	4,09	3,94	3,74	3,56	-16,0%	5,47
CPFL Piratininga	3,89	4,34	4,32	4,13	3,99	4,20	3,66	3,65	-11,6%	5,15
RGE ²	6,10	6,25	5,27	4,83	4,80	4,82	4,76	4,63	-4,1%	7,69
CPFL Santa Cruz ³	5,09	4,25	3,68	4,21	4,01	3,90	3,54	3,22	-23,5%	6,92

Notas:

- (1) Limite da Aneel;
- (2) Desde 2019, as concessões da RGE e RGE Sul foram unificadas, tornando-se uma única distribuidora para fins de apuração de indicadores técnicos;
- (3) Desde 2018, as concessões da CPFL Santa Cruz, Sul Paulista, Mococa, Jaguari e Leste Paulista tornaram-se uma única distribuidora para fins de apuração de indicadores técnicos.

No consolidado das distribuidoras, o valor anualizado do DEC e do FEC no 4T22 foi menor do que no 4T21 (-10,1% e -11,8%, respectivamente). Todas as distribuidoras da CPFL tiveram seu melhor resultado histórico nesse trimestre; destaque principalmente para o DEC da RGE, que retornou ao patamar abaixo do nível regulatório. Esses melhores resultados podem ser atribuídos à contínua busca por melhoria por parte da CPFL na sua operação, tanto através de novos investimentos como de uma forte operação de manutenção em sua rede.

2.1.5) Inadimplência



A PDD apresentou uma queda de 14,1% (R\$ 9 milhões) no 4T22 em relação ao 3T22, e uma redução de 30,2% (R\$ 23 milhões) em relação ao 4T21.

Na comparação do índice de PDD/Receita bruta de fornecimento registramos 0,73% no 4T22, uma leve melhora em relação ao 0,78% no 4T21, situando-se no patamar da **média histórica de 0,7% a 0,8%**. Como componentes que impulsionaram esse resultado, destacam-se: (i)

redução da alíquota de ICMS; (ii) retirada da bandeira “escassez hídrica”; (iii) aumento da massa de renda real.

No resultado do ano de 2022, tivemos uma redução da PDD de 13,3% (R\$ 44 milhões) em relação a 2021. Na relação PDD/Receita bruta de fornecimento, vemos uma queda no indicador, que registrou 0,91% em 2022 contra 1,00% em 2021. Apesar do cenário macroeconômico ainda pouco favorável de desemprego e redução de renda, tivemos a recuperação de dívidas através de negociações com clientes grupo A (Poder Público e Hospitais), totalizando R\$ 45 milhões no ano, além das medidas destacadas acima, que favoreceram o controle de inadimplência em toda a área de concessão.

Ademais, a CPFL vem mantendo um alto volume de ações de cobrança, tendo como principais destaques:

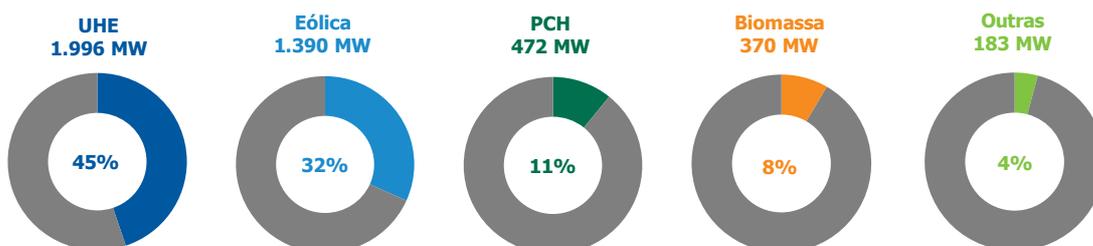
- (i) Manutenção da volumetria das ações de cobrança com a realização recorde de 1.964 mil negativagens, 190 mil protestos e 573 mil cortes no 4T22, totalizando 10.037 mil ações de cobrança e 2.418 mil cortes no ano de 2022;
- (ii) Iniciado em nov/22, um formato adicional de cobrança através da ferramenta WhatsApp, com o objetivo de simplificar ainda mais a comunicação com nosso cliente final.

2.2) Geração

2.2.1) Capacidade Instalada

Em 31 de dezembro de 2022, a capacidade instalada da Geração do grupo CPFL Energia, considerando sua participação em cada um dos projetos, é de 4.411 MW.

Capacidade Instalada (MW)



Nota: Em “Outras” é considerado 1MW de Geração Solar e 182 MW de UTEs.

2.2.2) Projetos em operação e em construção

Em MW	Portfólio						Total
	UTE	UHE	PCH/CGH	Biomassa	Eólica	Solar	
Em operação	182	1.996	472	370	1.390	1	4.411
Em construção	-	-	28	-	-	-	28
Em desenvolvimento	-	-	96	-	1.764	2.539	4.399
Total	182	1.996	596	370	3.154	2.540	8.838

Em 31 de dezembro de 2022, o portfólio de projetos do segmento de Geração (considerando a participação da CPFL Energia em cada empreendimento) totalizava 8.838 MW de capacidade instalada. As usinas em operação totalizam 4.411 MW, compreendendo 8 UHEs (1.996 MW),

49 parques eólicos (1.390 MW), 46 PCHs e CGHs (472 MW), 8 usinas termelétricas a biomassa (370 MW), 2 UTEs (182 MW) e 1 usina solar (1 MW).

Ainda está em construção a PCH Lucia Cherobim (28 MW). Adicionalmente, possuímos projetos eólicos, solares e de PCHs em desenvolvimento totalizando 4.399 MW.

PCH Lucia Cherobim

A PCH Lucia Cherobim, projeto localizado no Estado do Paraná, tem previsão de entrada em operação em 2024. Em dezembro de 2022, o avanço físico realizado do projeto era de 25,08%. A capacidade instalada é de 28,0 MW e a garantia física é de 16,6 MW médios. A energia foi vendida por meio de contrato de longo prazo no leilão de energia nova (A-6) de 2018 (preço: R\$ 242,98/MWh – dez/22).

2.3) Comercialização

Número de Unidades Consumidoras

Em dez/22, o número de unidades consumidoras da CPFL Brasil foi de 1.426, uma redução de 26,3% em relação ao mesmo período de 2021. Isso ocorreu devido a um menor volume de contratos celebrados para o ano de 2022.



2.4) Transmissão

2.4.1) CPFL Transmissão

Portfólio

Portfólio - CPFL TRANSMISSÃO									
Contrato de Concessão	Início da Concessão	Final da Concessão	Participação CPFL -T	Status Operacional	Data de Conclusão	Índice de Reajuste	RAP 2021-2022 (R\$ milhões)	RAP 2022-2023 (R\$ milhões)	RAP Prevista
055/2001	31/12/2002	31/12/2042	100%	Operacional	-	IPCA	832	918	-
080/2002	18/12/2002	18/12/2032	100%	Operacional	-	IGP-M	20	22	-
004/2021	31/03/2021	31/03/2051	100%	Em construção	2024	IPCA	-	-	11
TESB	27/07/2011	27/07/2041	94%	Em construção	2023	IPCA	18	28	14
ETAU	18/12/2002	18/12/2032	10%	Operacional	-	IGP-M	51	57	-
TPAE	19/11/2009	19/11/2039	10%	Operacional	-	IPCA	10	11	-

ENS – Energia Não Suprida (MWh)

O indicador de Energia Não Suprida (ENS) consiste na análise do quantitativo da energia interrompida por indisponibilidade de ativos de Transmissão e, portanto, constata o impacto efetivo da indisponibilidade para a sociedade. No 4T22, o ENS totalizou 123,63 MWh vs. 300,22 MWh no 4T21, uma redução de 59%, justificada principalmente por um evento ocorrido na Linha de Transmissão 69 kV Uruguaiana 5 – Uruguaiana 3, em dezembro de 2021, que resultou em 115 MWh de ENS. No 4T22, a contabilização relativa à Energia Não Suprida de Alimentadores, que passou a ser mensurada somente em 2022, totalizou 4,45 MWh. Expurgando esse efeito, a variação seria de -60%.

PVd – Parcela Variável Descontada

A Parcela Variável Descontada (PVd) consiste na relação percentual dos descontos de Parcela Variável efetivados sobre a base do Faturamento Mensal da Transmissora. Tais dados são disponibilizados mensalmente pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). No 4T22, a PVd totalizou 1,119% vs. 0,839% no 4T21, um aumento de 33,4%. A variação no desempenho do indicador é justificada principalmente por um evento de indisponibilidade de ativos, ocorrido em 2022, que afetou os resultados em cerca de R\$ 500 mil.

2.4.2) Portfólio Demais Transmissoras

Portfólio em Operação					
Projeto	Localização	RAP (R\$ milhões)	Capex (R\$ milhões)	Entrada em operação	Nº subestações
Piracicaba	SP	14,1	100	Jul/15	1
Morro Agudo	SP	17,5	100	Jul/17	1
Maracanaú	CE	10,3	102,2	Mai/22	1
Sul I	SC	33,5	366	Fev/23	1
Sul II	RS	43,1	349	Mar/23	3

3) PERFORMANCE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA CPFL ENERGIA

3.1) Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - CPFL ENERGIA (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Receita Operacional Bruta	14.029	15.488	-9,4%	54.651	56.341	-3,0%
Receita Operacional Líquida	10.737	10.919	-1,7%	39.354	39.210	0,4%
Receita com construção de infraestrutura	1.489	1.148	29,7%	5.357	3.313	61,7%
Receita Operacional Líquida (ex-rec. construção)	9.248	9.771	-5,4%	33.998	35.897	-5,3%
Custo com Energia Elétrica	(4.603)	(6.029)	-23,7%	(18.070)	(23.107)	-21,8%
Margem de Contribuição	4.645	3.742	24,1%	15.927	12.790	24,5%
PMSO	(719)	(1.187)	-39,4%	(3.788)	(3.702)	2,3%
Demais Custos e Despesas Operacionais	(2.285)	(1.756)	30,2%	(7.755)	(5.515)	40,6%
Equivalência Patrimonial	106	135	-21,3%	491	522	-6,0%
EBITDA¹	3.805	2.544	49,6%	12.263	9.160	33,9%
Resultado Financeiro	(1.351)	(473)	185,7%	(2.911)	(792)	267,4%
Lucro Antes da Tributação	1.884	1.609	17,1%	7.320	6.615	10,6%
Lucro Líquido	1.375	1.331	3,3%	5.219	4.854	7,5%

Notas:

(1) O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização;

(2) A DRE completa pode ser consultada na Base Histórica de Informações da CPFL Energia, disponível no site de RI. Para acessá-la, [clique aqui](#).

CPFL Energia - Principais indicadores financeiros por segmento de negócio (R\$ milhões)					
	Distribuição	Geração	Transmissão	Outros	Consolidado
4T22					
EBITDA ¹	1.813	1.736	248	8	3.805
Resultado Financeiro	(1.134)	(162)	(26)	(28)	(1.351)
Lucro Líquido	122	1.322	46	(115)	1.375
4T21					
EBITDA ¹	1.763	738	88	(44)	2.544
Resultado Financeiro	(330)	(103)	(8)	(31)	(473)
Lucro Líquido	810	641	(0)	(120)	1.331
Variação (%)					
EBITDA ¹	2,8%	135,3%	182,8%	-	49,6%
Resultado Financeiro	243,3%	57,2%	218,7%	-9,1%	185,7%
Lucro Líquido	-84,9%	106,3%	-	-4,3%	3,3%

CPFL Energia - Principais indicadores financeiros por segmento de negócio (R\$ milhões)					
	Distribuição	Geração	Transmissão	Outros	Consolidado
2022					
EBITDA ¹	6.998	4.245	962	58	12.263
Resultado Financeiro	(2.047)	(616)	(45)	(203)	(2.911)
Lucro Líquido	2.378	2.599	560	(319)	5.219
2021					
EBITDA ¹	5.809	3.304	(9)	56	9.160
Resultado Financeiro	(563)	(271)	(8)	50	(792)
Lucro Líquido	2.868	2.202	(104)	(113)	4.854
Variação (%)					
EBITDA ¹	20,5%	28,5%	-	3,0%	33,9%
Resultado Financeiro	263,3%	127,2%	444,1%	-	267,4%
Lucro Líquido	-17,1%	18,0%	-	183,2%	7,5%

Notas: 1) A análise por segmento de negócio é apresentada no capítulo 6; 2) A abertura do desempenho econômico-financeiro por segmento de negócio pode ser consultada na Base Histórica de Informações da CPFL Energia, disponível no site de RI. Para acessá-la, [clique aqui](#).

Efeitos não caixa, itens extraordinários e outros

Destacamos abaixo os efeitos não caixa, itens extraordinários e outros de maior relevância observados nos períodos analisados, como forma de facilitar o entendimento das variações nos resultados da Companhia.

Efeitos no EBITDA - R\$ milhões	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Atualização do ativo financeiro da concessão (VNR)	103	413	-75,1%	779	1.158	-32,7%
Despesas legais e judiciais	(137)	(149)	-8,5%	(323)	(270)	19,3%
Baixa de ativos	(75)	(49)	51,9%	(178)	(157)	13,4%
Outros itens extraordinários:						
Laudo BRR - efeitos da RTP ¹	622	-	-	622	7	-
Negociação do Plano de Pensão da CPFL Paulista	(215)	-	-	(215)	-	-
Alterações no Plano de Pensão	(125)	-	-	(50)	-	-
Remensuração de Enercan a valor justo	670	-	-	670	-	-
PIS/Cofins sobre ICMS ²	-	-	-	-	11	-
Ganho com GSF no Mercado Livre e Mercado Regulado	-	17	-	-	192	-
Maior Capex / atraso no início dos projetos <i>greenfield</i>	-	(46)	-	-	(184)	-
Efeitos no EBITDA (equivalência patrimonial) - R\$ milhões	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Ganho com GSF no Mercado Livre e Mercado Regulado	-	-	-	-	98	-
Efeitos no EBITDA (Consolidação CPFL Transmissão) - R\$ milhões	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
CPFL Transmissão - EBITDA IFRS (-) EBITDA Regulatório	106	105	1,2%	310	105	196,2%
Efeitos no EBITDA (Consolidação Enercan) - R\$ milhões	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Enercan - Equivalência e Consolidação	161	52	208,3%	331	203	62,8%

Efeitos no resultado financeiro - R\$ milhões	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Acréscimos e multas moratórias	91	136	-33,0%	461	566	-18,5%
Marcação a mercado (MTM)	4	(11)	-	36	(1)	-
Outros itens extraordinários:						
CPFL Brasil - PIS/Cofins sobre ICMS	-	-	-	-	40	-
Negociação do Plano de Pensão da CPFL Paulista	(911)	-	-	(911)	-	-

Nota: A abertura desses efeitos por empresa pode ser consultada na Base Histórica de Informações da CPFL Energia, disponível no site de RI. Para acessá-la, [clique aqui](#).

1) Laudos preliminares para CPFL Paulista e RGE no 4T22 e valor definitivo da RTP da CPFL Santa Cruz no 1T21; 2) Reversão do lançamento do ganho da CPFL Santa Cruz no 1T21 (R\$ 34 MM) e lançamento do ganho obtido pela CPFL Brasil no 2T21 (R\$ 45 MM).

Impacto da aquisição da CPFL Transmissão: Com a consolidação dos números da CPFL Transmissão realizada a partir de 01/10/2021, os principais impactos foram na comparação de 2022 ante 2021, na CPFL Energia, conforme abaixo:

- (i) de R\$ 1.667 milhões na receita operacional bruta, representando um aumento de 3,0% no ano;
- (ii) de R\$ 1.188 milhões na receita operacional líquida (ex-receita de construção), representando um aumento de 3,3% no ano;
- (iii) de R\$ 285 milhões no PMSO, representando um aumento de 7,9% no ano;
- (iv) de R\$ 808 milhões no EBITDA, representando um aumento de 8,9% no ano;
- (v) de R\$ 4 milhões de receita financeira líquida, abatendo a variação do resultado financeiro em 0,5% no ano;
- (vi) de R\$ 485 milhões no lucro líquido, representando um aumento de 10,1% no ano.

Tais valores foram os considerados para efeitos de consolidação da CPFL Transmissão no grupo CPFL Energia em 2022, ou seja, já refletem os efeitos da combinação de negócios. Dessa forma, os valores podem diferir daqueles apresentados nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) de 2022 da CPFL Transmissão.

Desconsiderando os efeitos da consolidação da CPFL Transmissão sobre o 4T21, o 4T22 e os anos de 2021 e 2022, as variações seriam conforme abaixo:

DRE Consolidado - CPFL ENERGIA Sem consolidação da CPFL Transmissão (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Receita Operacional Bruta	13.549	15.137	-10,5%	52.984	55.990	-5,4%
Receita Operacional Líquida	10.322	10.630	-2,9%	37.941	38.921	-2,5%
Receita com construção de infraestrutura	1.380	1.116	23,7%	5.131	3.281	56,4%
Receita Operacional Líquida (ex-rec. construção)	8.942	9.514	-6,0%	32.810	35.640	-7,9%
Custo com Energia Elétrica	(4.603)	(6.029)	-23,7%	(18.070)	(23.107)	-21,8%
Margem de Contribuição	4.339	3.484	24,5%	14.739	12.533	17,6%
PMSO	(685)	(1.096)	-37,5%	(3.504)	(3.611)	-3,0%
Demais Custos e Despesas Operacionais	(2.116)	(1.660)	27,5%	(7.362)	(5.419)	35,9%
Equivalência Patrimonial	106	131	-19,6%	489	519	-5,7%
EBITDA¹	3.578	2.423	47,7%	11.455	9.038	26,7%
Resultado Financeiro	(1.334)	(465)	186,8%	(2.915)	(785)	271,3%
Lucro Antes da Tributação	1.689	1.510	11,9%	6.578	6.517	0,9%
Lucro Líquido	1.327	1.290	2,9%	4.734	4.813	-1,6%

(1) O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização, conforme Resolução CVM 156/22.

As explicações abaixo devem ser lidas em conjunto com os impactos, listados na página anterior, relacionados à consolidação da CPFL Transmissão, para entendimento completo dos valores reportados nas Demonstrações Financeiras Anuais de 2022.



Cabe acrescentar ainda que, a partir de novembro de 2022, a SPE Enercan (UHE Campos Novos) passou a ser 100% consolidada, linha a linha. Até outubro, ela era contabilizada por equivalência patrimonial. Esses efeitos não foram expurgados e contribuem para o crescimento dos indicadores apresentados abaixo. Mais detalhes sobre esse impacto podem ser vistos no Capítulo 6.3 – Segmento de Geração.

Receita Operacional

No 4T22, a receita operacional bruta atingiu R\$ 13.549 milhões, representando uma redução de 10,5% (R\$ 1.587 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 10.332 milhões no 4T22, registrando uma redução de 2,9% (R\$ 308 milhões).

Em 2022, a receita operacional bruta atingiu R\$ 52.984 milhões, representando uma redução de 5,4% (R\$ 3.006 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 37.941 milhões, registrando uma redução de 2,5% (R\$ 980 milhões).

A abertura da receita operacional líquida por segmento de negócio é apresentada na tabela abaixo:

Receita Operacional Líquida Sem consolidação da CPFL Transmissão (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Distribuição	8.793	9.027	-2,6%	32.399	33.235	-2,5%
Geração	1.330	1.049	26,8%	4.251	3.889	9,3%
Transmissão	76	219	-65,1%	551	331	66,4%
Comercialização	618	690	-10,5%	2.337	2.556	-8,5%
Serviços	260	249	4,5%	1.044	870	19,9%
Eliminações e Outros	(756)	(605)	25,0%	(2.642)	(1.960)	34,8%
Total	10.322	10.630	-2,9%	37.941	38.921	-2,5%

Para mais detalhes sobre a variação da receita por segmento, vide **capítulo 6 – Performance dos negócios**.

Custo com Energia Elétrica

Custo com Energia Elétrica Sem consolidação da CPFL Transmissão (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Energia Comprada para Revenda						
Itaipu	741	953	-22,2%	2.972	3.712	-19,9%
PROINFA	136	84	62,0%	595	355	67,4%
Leilão, Contratos Bilaterais e Curto Prazo	2.892	3.583	-19,3%	11.463	15.712	-27,0%
Crédito de PIS e COFINS	(335)	(407)	-17,7%	(1.333)	(1.757)	-24,1%
Total	3.434	4.213	-18,5%	13.697	18.022	-24,0%
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição						
Encargos da Rede Básica	906	617	46,7%	3.128	2.798	11,8%
Encargos de Transporte de Itaipu	76	78	-2,8%	284	302	-6,0%
Encargos de Conexão	27	23	17,4%	103	191	-45,9%
Encargos de Uso do Sistema de Distribuição	21	18	16,3%	77	66	16,7%
ESS / EER	266	1.274	-79,1%	1.259	2.250	-44,0%
Crédito de PIS e COFINS	(127)	(193)	-34,3%	(477)	(522)	-8,5%
Total	1.169	1.817	-35,6%	4.374	5.085	-14,0%
Custo com Energia Elétrica	4.603	6.029	-23,7%	18.070	23.107	-21,8%

Energia comprada para revenda

No 4T22, o custo da energia comprada para revenda atingiu R\$ 3.434 milhões, uma redução de 18,5% (R\$ 779 milhões), devido principalmente a:

- (i) Redução de 19,3% na energia adquirida em **leilões, contratos bilaterais e mercado de curto prazo** (R\$ 691 milhões), devido ao menor preço médio (-29,8%);
- (ii) Redução de 22,2% na energia de **Itaipu** (R\$ 212 milhões), principalmente em função da variação cambial (-20,6%);

Parcialmente compensada por:

- (iii) Redução de 17,7% no **crédito de PIS e COFINS** (R\$ 72 milhões);
- (iv) Aumento de 62,0% no **PROINFA** (R\$ 52 milhões).

Em 2022, o custo da energia comprada para revenda atingiu R\$ 13.697 milhões, uma redução de 24,0% (R\$ 4.325 milhões), devido principalmente a:

- (i) Redução de 27,0% na energia adquirida em **leilões, contratos bilaterais e mercado de curto prazo** (R\$ 4.249 milhões), devido ao menor preço médio (-30,2%);
- (ii) Redução de 19,9% na energia de **Itaipu** (R\$ 740 milhões), em função da variação cambial (-17,6%);

Parcialmente compensados por:

- (iii) Redução de 24,1% no **crédito de PIS e COFINS** (R\$ 424 milhões);
- (iv) Aumento de 67,4% no **PROINFA** (R\$ 239 milhões).

Quantidade física (GWh)	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Itaipu	2.591	2.645	-2,0%	10.198	10.489	-2,8%
PROINFA	262	286	-8,5%	968	1.041	-7,0%
Leilão, Contratos Bilaterais e Curto Prazo	14.929	12.984	15,0%	58.883	56.344	4,5%
Total	17.782	15.915	11,7%	70.049	67.874	3,2%

Preço médio (R\$/MWh)	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Itaipu	286,07	360,29	-20,6%	291,39	353,85	-17,6%
PROINFA	519,54	293,29	77,1%	614,53	341,53	79,9%
Leilão, Contratos Bilaterais e Curto Prazo	193,71	275,93	-29,8%	194,67	278,86	-30,2%
Total	211,96	290,27	-27,0%	214,56	291,41	-26,4%

Encargos de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição

No 4T22, os encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição foram de R\$ 1.169 milhões, uma redução de 35,6% (R\$ 648 milhões), devido a:

- (i) Redução de 79,1% nos **encargos setoriais (ESS/EER)** (R\$ 1.007 milhões), devido principalmente ao ESS – Encargo de Serviços do Sistema. A variação desse encargo se deu em função da menor necessidade de acionamento de usinas térmicas fora da ordem de mérito no 4T22 em comparação com o 4T21, devido a melhora nas condições hidrológicas. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo aumento do EER – Encargo de Energia de Reserva, decorrente de um PLD menor e o impacto da entrada em operação de parte das usinas contratadas nos termos do 1º Procedimento Competitivo Simplificado - PCS/MME/ANEEL;

Parcialmente compensado por:

- (ii) Aumento de 39,8% nos **encargos de conexão e transmissão** (rede básica, transporte de Itaipu, conexão e uso do sistema de distribuição) (R\$ 293 milhões);
- (iii) Redução de 34,3% no **crédito de PIS/COFINS** (R\$ 66 milhões).

Em 2022, os encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição foram de R\$ 4.374 milhões, uma redução de 14,0% (R\$ 712 milhões), devido a:

- (i) Redução de 44,0% nos **encargos setoriais (ESS/EER)** (R\$ 991 milhões), devido principalmente à redução do ESS – Encargo de Serviços do Sistema, em função da menor necessidade de acionamento de usinas térmicas, parcialmente compensado pelo aumento no EER – Encargo de Energia de Reserva, decorrente de um PLD menor nesse período;

Parcialmente compensados por:

- (ii) Aumento de 7,0% nos **encargos de conexão e transmissão** (rede básica, transporte de Itaipu, conexão e uso do sistema de distribuição) (R\$ 235 milhões);
- (iii) Redução de 8,5% no **crédito de PIS/COFINS** (R\$ 44 milhões).

PMSO

PMSO Sem consolidação da CPFL Transmissão (R\$ milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Pessoal	515	442	16,7%	1.834	1.586	15,6%
Material	98	105	-7,0%	461	354	30,2%
Serviços de Terceiros	228	188	21,0%	662	650	1,8%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(156)	361	-	548	1.021	-46,4%
<i>PDD</i>	<i>68</i>	<i>79</i>	<i>-13,1%</i>	<i>312</i>	<i>339</i>	<i>-7,9%</i>
<i>Despesas Legais e Judiciais</i>	<i>308</i>	<i>125</i>	<i>146,8%</i>	<i>467</i>	<i>246</i>	<i>89,8%</i>
<i>Baixa de Ativos</i>	<i>75</i>	<i>49</i>	<i>51,9%</i>	<i>178</i>	<i>157</i>	<i>13,4%</i>
<i>Extinção dos processos fiscais do Plano de Pensão</i>	<i>209</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>209</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>Remensuração da Enercan</i>	<i>(670)</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>(670)</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>Outros</i>	<i>(146)</i>	<i>109</i>	<i>-</i>	<i>52</i>	<i>279</i>	<i>-81,3%</i>
Total PMSO	685	1.096	-37,5%	3.504	3.611	-3,0%

O PMSO no 4T22 atingiu R\$ 685 milhões, uma redução de 37,5% (R\$ 411 milhões). Nesse trimestre, o PMSO foi impactado por dois itens extraordinários:

- (i) Efeito positivo de R\$ 670 milhões por conta da remensuração da Enercan a valor justo, após a aquisição de participação de 3,4%, em 17 de novembro de 2022;
- (ii) Efeito negativo de R\$ 215 milhões nas despesas legais e judiciais (R\$ 209 milhões) e serviços de terceiros (R\$ 6 milhões), devido à negociação para extinção dos processos fiscais relativos ao Plano de Pensão da CPFL Paulista.

Expurgando esses itens, o PMSO teria apresentado um aumento de 4,0% (R\$ 43 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 5,3% (R\$ 42 milhões) nas despesas PMSO ligadas à inflação, com destaque para a linha de Pessoal, que variou 16,7% (R\$ 74 milhões) devido aos reajustes salariais previstos no acordo coletivo com base na inflação e ao aumento no quadro de colaboradores, principalmente na CPFL Serviços (+9%), devido ao maior volume de obras executadas;

- (ii) Aumento de 51,9% (R\$ 25 milhões) na baixa de ativos;
- (iii) Aumento de 28,2% (R\$ 11 milhões) no opex relacionado ao Capex;
- (iv) Aumento de 5,2% (R\$ 1 milhão) nas despesas com ações de cobrança;

Parcialmente compensados por:

- (v) Redução de 20,2% (R\$ 25 milhões) nas despesas legais e judiciais;
- (vi) Redução de 13,1% (R\$ 10 milhões) na provisão para devedores duvidosos (PDD).

O PMSO em 2022 atingiu R\$ 3.504 milhões, uma redução de 3,0% (R\$ 108 milhões). Expurgando os itens extraordinários do 4T22, o PMSO teria apresentado um aumento de 9,6% (R\$ 347 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 10,9% (R\$ 290 milhões) nas despesas PMSO ligadas à inflação, reflexo principalmente de:
 - a. Aumento de 15,6% (R\$ 247 milhões) na linha de Pessoal, em função dos reajustes salariais previstos no acordo coletivo e no aumento de 7% no *headcount* da CPFL Serviços, em função do maior volume de obras, além do maior número de colaboradores nos segmentos de Distribuição (+6%) e Geração (+10%);
 - b. Aumento de 20,6% (R\$ 37 milhões) nas despesas com frota e transporte, em virtude do elevado preço dos combustíveis observado principalmente no 1S22;
- (ii) Aumento de 32,3% (R\$ 44 milhões) no Opex relacionado ao Capex;
- (iii) Aumento de 13,4% (R\$ 21 milhões) na baixa de ativos;
- (iv) Aumento de 4,9% (R\$ 12 milhões) nas despesas legais e judiciais;
- (v) Aumento de 8,0% (R\$ 6 milhões) em ações de cobrança;

Parcialmente compensado por:

- (vi) Redução de 7,9% (R\$ 27 milhões) na provisão para devedores duvidosos (PDD). Na análise do índice de PDD/Receita bruta de fornecimento, saímos do patamar de 1,00% em 2021 para 0,91% em 2022.

Demais custos e despesas operacionais

Demais custos/despesas operacionais Sem consolidação da CPFL Transmissão						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Custos com construção de infraestrutura	1.383	1.156	19,6%	5.121	3.456	48,2%
Entidade de Previdência Privada	178	57	214,2%	338	227	48,9%
Depreciação e Amortização	555	447	24,0%	1.962	1.737	13,0%
Total	2.116	1.660	27,5%	7.421	5.420	36,9%

EBITDA

No 4T22, o **EBITDA (sem consolidação da CPFL Transmissão)** atingiu R\$ 3.578 milhões, registrando um aumento de 47,7% (R\$ 1.155 milhões), favorecido principalmente pelo bom resultado do segmento de Geração, devido a remensuração de Enercan.

Em 2022, o **EBITDA (sem consolidação da CPFL Transmissão)** atingiu R\$ 11.455 milhões, registrando um aumento de 26,7% (R\$ 2.417 milhões), favorecido principalmente pelo bom resultado dos segmentos de Distribuição e de Geração.

O EBITDA é calculado conforme a Resolução CVM 156/22 e demonstrado na tabela abaixo:

Conciliação do EBITDA e Lucro Líquido Sem consolidação da CPFL Transmissão (R\$ milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Lucro Líquido	1.327	1.290	2,9%	4.734	4.813	-1,6%
Depreciação e Amortização	555	447	24,0%	1.962	1.737	13,0%
Resultado Financeiro	1.334	465	186,8%	2.915	785	271,3%
Imposto de Renda / Contribuição Social	362	221	64,1%	1.844	1.704	8,2%
EBITDA	3.578	2.423	47,7%	11.455	9.038	26,7%

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro Sem consolidação da CPFL Transmissão (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Receitas	439	299	46,8%	1.977	1.100	79,7%
Despesas	(1.774)	(765)	132,0%	(4.892)	(1.885)	159,5%
Resultado Financeiro	(1.334)	(465)	186,8%	(2.915)	(785)	271,3%

Análise Gerencial

Resultado Financeiro Sem consolidação da CPFL Transmissão (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Despesas com a dívida líquida	(613)	(536)	14,4%	(2.745)	(1.345)	104,0%
Acréscimos e multas moratórias	91	136	-33,0%	461	566	-18,5%
Marcação a mercado	4	(11)	-	36	(1)	-
Atualização do ativo e passivo financeiro setorial	39	36	7,2%	337	84	301,9%
Outras receitas e despesas	56	(91)	-	(94)	(89)	5,5%
Negociação do Plano de Pensão da CPFL Paulista	(911)	-	-	(911)	-	-
Resultado Financeiro	(1.334)	(465)	186,8%	(2.915)	(785)	271,3%

No 4T22, a **despesa financeira líquida** foi de R\$ 1.334 milhões, um aumento de R\$ 869 milhões se comparada ao 4T21. Os itens que explicam essa variação são:

- (i) Efeito extraordinário de R\$ 911 milhões nas despesas com a negociação para extinção dos processos fiscais relativos ao Plano de Pensão da CPFL Paulista. Expurgando esse efeito, a despesa financeira líquida teria apresentado uma redução de 9,0% (R\$ 42 milhões);
- (ii) Aumento de 14,4% (R\$ 77 milhões) nas **despesas com a dívida líquida** (encargos de dívidas, líquidos das rendas de aplicações financeiras), reflexo do aumento do CDI no período, passando de 1,82% no 4T21 para 3,20% no 4T22, e do maior saldo de dívida;

- (iii) Redução de 33,0% (R\$ 45 milhões) em **acréscimos e multas moratórias**, reflexo da redução do IPCA (de 3,40% no 4T21 para 0,71% no 4T22) incidente sobre as contas em atraso no 4T22, se comparado ao 4T21;

Parcialmente compensados por:

- (iv) Variação positiva de R\$ 95 milhões na **atualização de créditos fiscais**;
- (v) Aumento de R\$ 19 milhões no **deságio na aquisição de créditos de ICMS**;
- (vi) Redução de R\$ 18 milhões na **atualização de contingências**;
- (vii) Variação positiva de R\$ 15 milhões nas **demais receitas/despesas financeiras**;
- (viii) Variação positiva de R\$ 15 milhões na **marcação a mercado** (efeito não caixa);
- (ix) Variação positiva de R\$ 3 milhões nas **atualizações do ativo e passivo financeiro setorial**.

Em 2022, a **despesa financeira líquida** foi de R\$ 2.915 milhões, um aumento de R\$ 2.130 milhões se comparada a 2021. Os itens que explicam essa variação são:

- (i) Aumento 104,0% (R\$ 1.339 milhões) nas **despesas com a dívida líquida** (encargos de dívidas, líquidos das rendas de aplicações financeiras), reflexo do aumento do CDI no período, passando de 4,39% em 2021 para 12,39% em 2022, e do maior saldo de dívida;
- (ii) Efeito extraordinário de R\$ 911 milhões nas despesas com a negociação para extinção dos processos fiscais relativos ao Plano de Pensão da CPFL Paulista;
- (iii) Redução de 18,5% (R\$ 105 milhões) em **acréscimos e multas moratórias**, em função da substituição do IGP-M pelo IPCA como índice de atualização monetária e do menor IPCA observado em 2022;

Parcialmente compensados por:

- (iv) Variação positiva de R\$ 253 milhões nas **atualizações do ativo e passivo financeiro setorial**;
- (v) Variação positiva de R\$ 37 milhões na **marcação a mercado** (efeito não caixa);
- (vi) Variação positiva de R\$ 5 milhões nas **demais receitas/despesas financeiras**.

Imposto de Renda e Contribuição Social

No 4T22, Imposto de Renda e Contribuição Social registraram um aumento de 64,1% (R\$ 141 milhões), explicado pelo reconhecimento de crédito fiscais no 4T21 (R\$ 187 milhões). A alíquota efetiva foi de 21,4% no 4T22, ante 14,6% no 4T21.

Em 2022, as rubricas de Imposto de Renda e Contribuição Social registraram um aumento de 8,2% (R\$ 140 milhões). A alíquota efetiva foi de 26,1% em 2021 e de 28,0% em 2022.

Lucro Líquido

O **lucro líquido (sem consolidação da CPFL Transmissão)** foi de R\$ 1.327 milhões no 4T22, registrando um aumento de 2,9% (R\$ 38 milhões), favorecido pelos bons resultados obtidos no segmento de Geração, incluindo o efeito extraordinário da remensuração de Enercan, parcialmente compensado pelo resultado negativo do segmento de Distribuição em função da contabilização do acordo fiscal do Plano de Pensão da CPFL Paulista.

Em 2022, o **lucro líquido (sem consolidação da CPFL Transmissão)** foi de R\$ 4.734 milhões, registrando uma redução de 1,6% (R\$ 78 milhões). Esse resultado reflete principalmente o menor lucro obtido no segmento de Distribuição.

Destinação do Lucro Líquido do Exercício

A política de dividendos da CPFL Energia estabelece que seja distribuído no mínimo 50% do lucro líquido, ajustado de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, aos titulares de suas ações. A proposta de destinação do lucro líquido do exercício está demonstrada no quadro a seguir:

Dividendos 2022	R\$ mil
Lucro líquido do exercício - controladora	5.099.586
Realização do resultado abrangente	27.124
Dividendo prescrito	1.718
Lucro líquido base para destinação	5.128.428
Reserva legal	(254.979)
Reserva de lucros a realizar	(1.683.741)
Reserva de capital de giro	(767.405)
Dividendos mínimos obrigatórios	(1.211.152)
Dividendo adicional proposto	(1.211.152)
Payout¹ (exclui reserva legal)	50,0%

Nota: (1) Para chegarmos ao *payout* de 50%, devemos dividir os valores dos dividendos mínimo e adicional pelo lucro líquido ajustado (deduzido da reserva legal).

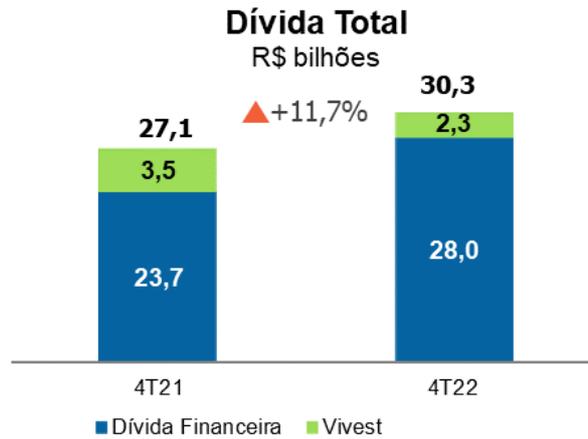
Dividendo

O Conselho de Administração propõe a distribuição de R\$ 2.422 milhões em dividendos aos detentores de ações ordinárias, negociadas na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (B3). O valor proposto corresponde a R\$ 2,102229464 por ação, relativo ao exercício de 2022, e será distribuído após a aprovação em AGO.

3.2) Endividamento

3.2.1) Dívida no Critério IFRS

Em 31 de dezembro de 2022, a dívida total da CPFL Energia era de R\$ 30,3 bilhões, com um aumento de 11,7% em relação ao ano anterior. A dívida financeira do grupo, que considera empréstimos e financiamentos, debêntures e mútuos, era de R\$ 28,0 bilhões na mesma data.

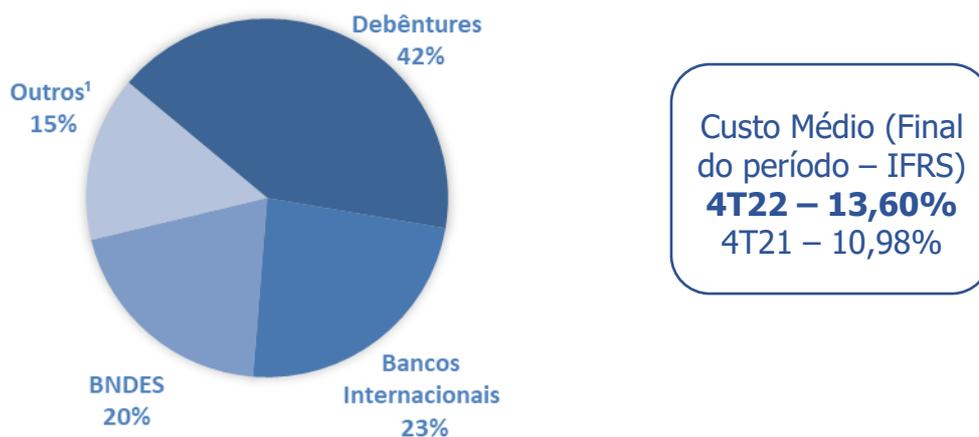


Notas:

(1) Considera o efeito de marcação a mercado (MTM) e gastos com captação e emissão;

(2) Considera os mútuos, no montante total de R\$ 2,4 bilhões, da CPFL Renováveis e da CPFL Brasil com a SGBP.

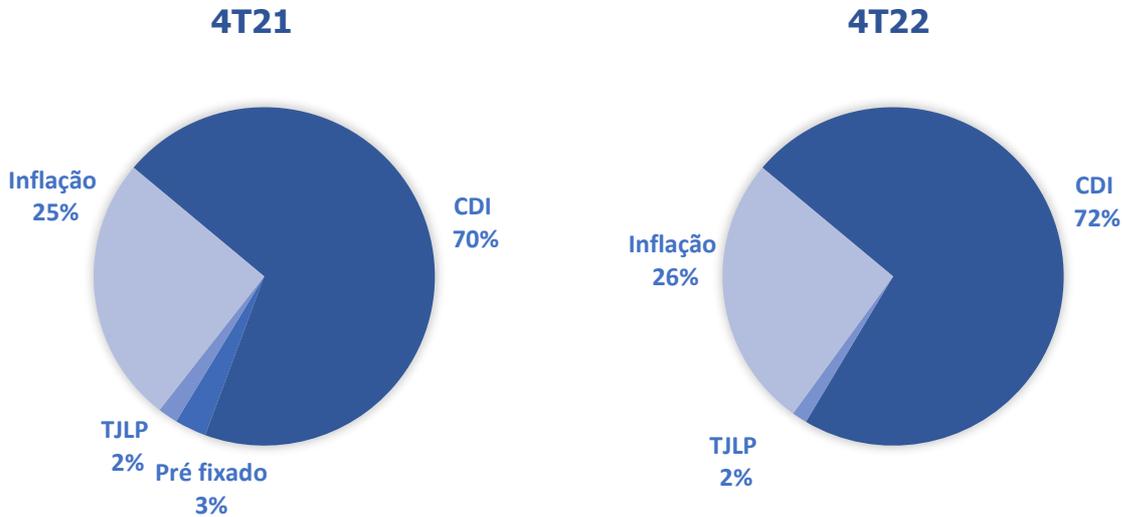
Perfil da Dívida – IFRS



Nota: (1) Outros: linhas de crédito e mútuos da CPFL Renováveis e CPFL Brasil com a SGBP.

É prática do grupo CPFL mitigar possíveis exposições ao risco de flutuações do mercado e, por essa razão, parte das dívidas, cerca de R\$ 6,6 bilhões, possui operações de *hedge*. Para os casos em moeda estrangeira, por exemplo, que representam cerca de 23,5% do montante total das dívidas do grupo (em IFRS), foram contratadas operações de *swap*, visando a proteção do câmbio e da taxa atrelada ao contrato.

Indexação Pós-Hedge 4T21 vs. 4T22

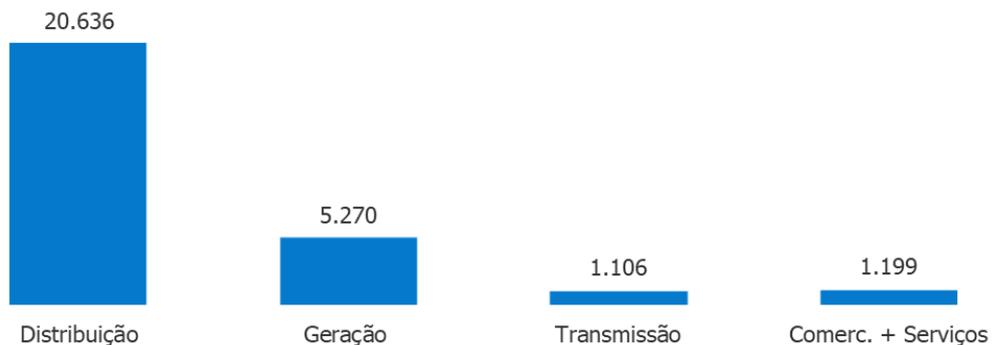


Nota: (1) Para as dívidas atreladas à moeda estrangeira (23,5% do total no 4T22), são contratadas operações de *swap*, visando a proteção do câmbio e da taxa atrelada ao contrato.

Dívida Líquida em IFRS

IFRS R\$ Milhões	4T22	4T21	Var. %
Dívida Financeira (incluindo <i>Hedge</i>)	(28.021)	(23.677)	18,3%
(+) Disponibilidades	4.602	2.786	65,2%
(=) Dívida Líquida	(23.418)	(20.892)	12,1%

Dívida por Segmento (R\$ Milhões – IFRS)



Notas:

- 1) O segmento de Geração considera CPFL Renováveis, CPFL Geração, Ceran e Enercan; o segmento de Serviços considera a CPFL Serviços e a CPFL Eficiência;
- 2) Considera apenas o principal da dívida, juros e derivativos. Inclui os mútuos da CPFL Renováveis e da CPFL Brasil com a SGBP.

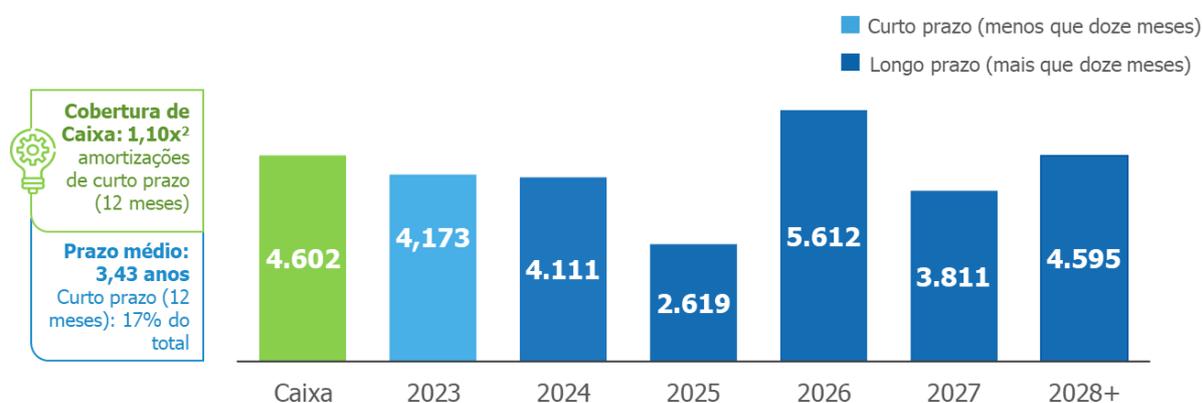
Cronograma de Amortização da Dívida em IFRS (Dezembro de 2022)

A CPFL Energia avalia constantemente oportunidades de mercado que viabilizem resultados financeiros que vão ao encontro das políticas e estratégias do grupo. Dessa forma, face ao amplo acesso da CPFL a diversas modalidades de captação de recursos via mercado, tanto nacional quanto internacional, o portfólio de dívidas do grupo é composto por diferentes modalidades e instrumentos.

A posição de caixa ao final do 4T22 possuía índice de cobertura de **1,10x** das amortizações dos próximos 12 meses, sendo suficiente para honrar a totalidade dos compromissos de amortização até dezembro de 2023. O prazo médio de amortização, calculado a partir desse cronograma, é de **3,43 anos**.

O cronograma de amortização da dívida financeira abaixo considera apenas o principal da dívida e derivativos.

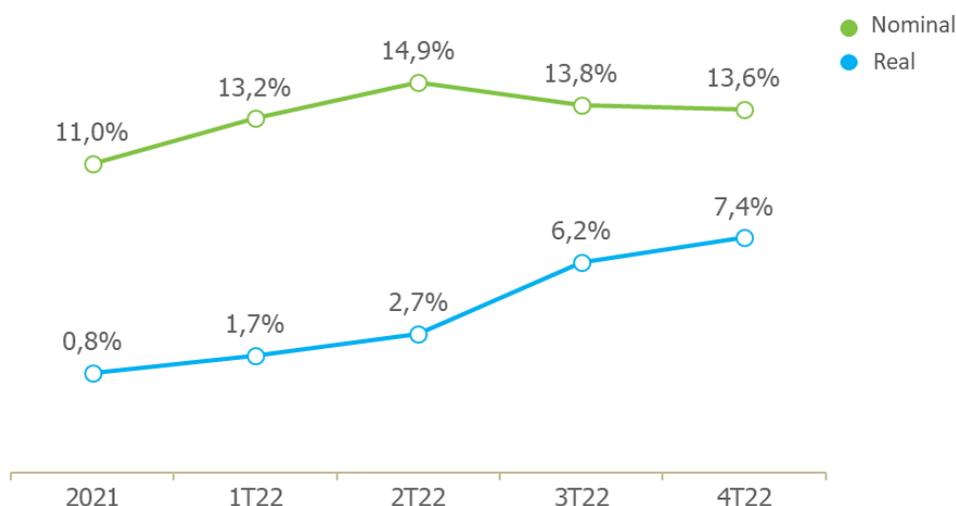
Cronograma de amortização da dívida (IFRS)



Notas:

- (1) Considera apenas o principal da dívida e derivativos. Para se chegar ao total da dívida financeira de R\$ 28.021 milhões, faz-se a inclusão dos encargos, do efeito de Marcação a Mercado (MTM), do custo de captação e mútuo;
- (2) Considera os mútuos da CPFL Renováveis e CPFL Brasil com a SGBP;
- (3) Caixa está considerando o saldo de TVM de R\$ 856 milhões, de acordo com o critério dos *covenants*.

Custo da Dívida Bruta¹ no critério IFRS



Nota: (1) O cálculo considera o custo médio de dívida do final do período, para melhor refletir as variações nas taxas de juros.

Ratings

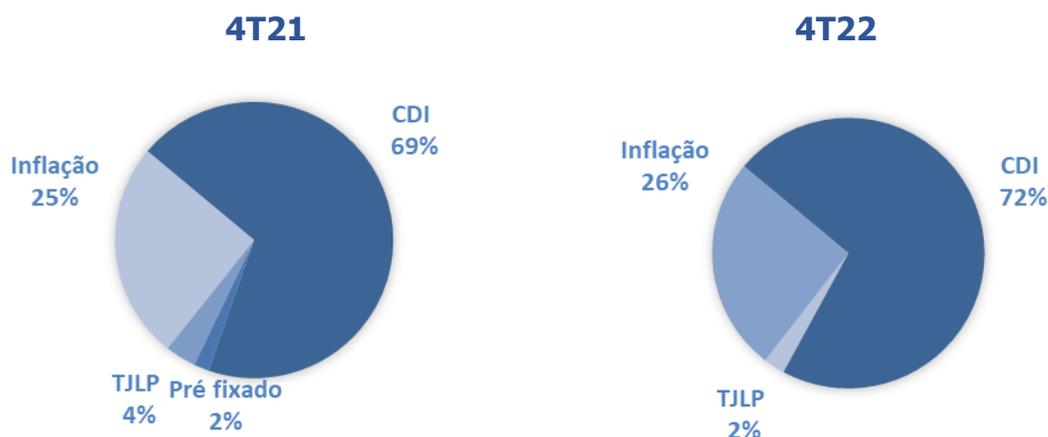
A tabela a seguir demonstra os *ratings* corporativos da CPFL Energia.

Rating CPFL Energia - Crédito Corporativo			
Agência	Escala	Rating	Perspectiva
Standard & Poor's	Nacional Brasil	brAAA	Estável
Fitch Rating	Nacional Brasil	AAA(bra)	Estável
Moody's	Nacional Brasil	Aaa.br	Estável

3.2.2) Dívida no Critério dos *Covenants* Financeiros

Indexação e Custo da Dívida no Critério dos *Covenants* Financeiros

Indexação¹ Pós-Hedge² – 4T21 vs. 4T22



Notas:

(1) Considera a consolidação proporcional dos ativos de Geração e da CPFL Transmissão, além do mútuo com a SGBP;

(2) Para as dívidas atreladas à moeda estrangeira (23,1% do total), são contratadas operações de *swap*, visando a proteção do câmbio e da taxa atrelada ao contrato.

Dívida Líquida no Critério dos *Covenants* Financeiros e Alavancagem

No final do 4T22, a Dívida Líquida Pro forma atingiu **R\$ 23.689 milhões**, um aumento de **12,5%** em relação à posição de dívida líquida no final do 4T21, no montante de **R\$ 21.058 milhões**.

A reconciliação do indicador Dívida Líquida/EBITDA Pro Forma da CPFL Energia, para fins de cálculo dos *covenants* financeiros, está disponível na Base Histórica de Informações da CPFL Energia, no site de RI. Para acessá-la, [clique aqui](#).

Critério Covenants R\$ Milhões	4T22	4T21	Var. %
Dívida Financeira (incluindo <i>Hedge</i>) ¹	(28.588)	(23.895)	19,6%
(+) Disponibilidades ³	4.899	2.836	72,7%
(=) Dívida Líquida	(23.689)	(21.058)	12,5%
EBITDA <i>Pro forma</i> ²	12.633	9.891	27,7%
Dívida Líquida / EBITDA	1,88	2,13	-11,9%

Notas:

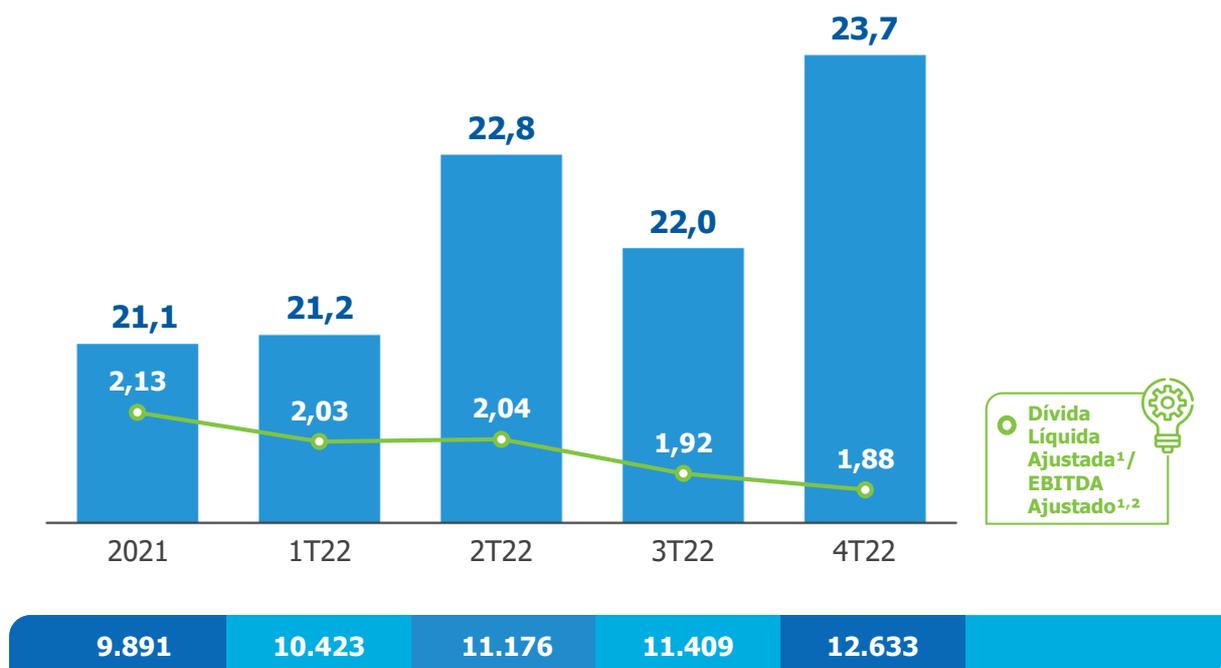
(1) Considera a consolidação proporcional dos ativos de Geração e da CPFL Transmissão, além do mútuo com a SGBP. Para mais detalhes, a conciliação entre os saldos IFRS e *covenants* estará em nossa planilha interativa;

(2) EBITDA *Pro forma* no critério de apuração dos *covenants* financeiros: (a) ajustado de acordo com as participações equivalentes da CPFL Energia em cada uma de suas controladas; (b) considera resultado dos últimos 12 meses da CPFL Transmissão. Para mais detalhes, a conciliação entre os saldos IFRS e *covenants* está na Base Histórica de Informações da CPFL Energia;

(3) Inclui Títulos e Valores Mobiliários (TVM).

Considerando-se que a Dívida Líquida *Pro forma* totalizou R\$ **23.689 milhões** e o EBITDA *Pro forma* dos últimos 12 meses atingiu R\$ **12.633 milhões**, a relação Dívida Líquida/EBITDA *Pro forma* ao final do 4T22 alcançou **1,88x**.

Alavancagem no critério *covenants* financeiros – R\$ bilhões



Notas:

(1) Ajustado pela consolidação proporcional dos ativos de Geração, bem como considerando o contrato de mútuo com a SGBP;

(2) EBITDA dos últimos 12 meses, de acordo com critério dos *covenants* financeiros;

3.3) Investimentos

3.3.1) Investimentos Realizados

Investimentos (R\$ Milhões)						
Segmento	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Distribuição	1.304	872	49,5%	4.791	3.028	58,2%
Geração	96	127	-24,8%	258	466	-44,6%
Comercialização	2	2	-5,3%	6	8	-26,3%
Serviços e Outros ¹	23	43	-45,6%	54	99	-45,3%
Transmissão ²	218	310	-29,7%	697	399	74,4%
Total	1.642	1.354	21,3%	5.805	4.000	45,1%

Notas:

(1) Outros - refere-se basicamente a ativos e transações que não são relacionados a nenhum dos segmentos identificados;

(2) Transmissão - transmissoras não possuem ativos imobilizados; assim, considera-se a adição de ativos contratuais.

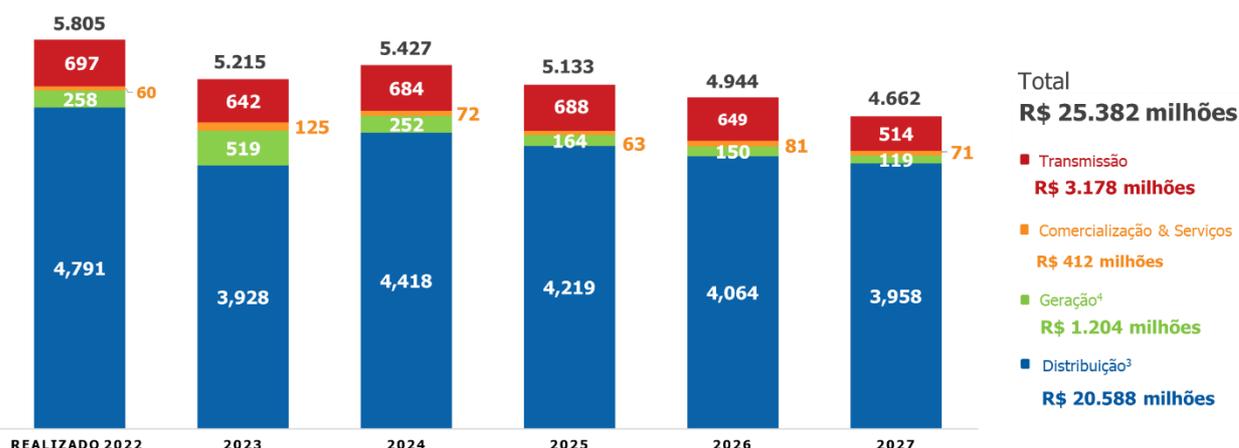
No 4T22, os investimentos foram de R\$ 1.642 milhões, um aumento de 21,3%, comparado aos R\$ 1.354 milhões registrados no 4T21. Em 2022, os investimentos foram de 5.805 milhões, que representam um aumento de 45,1% em relação ao ano de 2021.

Destacamos os investimentos realizados pela CPFL Energia no segmento de Distribuição, no montante de R\$ 1.304 milhões durante o 4T22 e de R\$ 4.791 milhões no ano, destinados principalmente a obras de atendimento ao cliente e expansão do setor, juntamente com melhorias e modernização.

3.3.2) Investimentos Previstos

Em 27 de dezembro de 2022, o Conselho de Administração da CPFL Energia aprovou a proposta da Diretoria Executiva para as Projeções Plurianuais 2023-2027 da Companhia, a qual foi previamente debatida com o Comitê de Finanças Corporativas e Gestão de Riscos.

Investimentos Previstos (R\$ milhões)¹



Notas:

(1) Moeda constante;

(2) Não leva em consideração as Obrigações Especiais (dentre outros itens financiados pelos consumidores).

4) MERCADO DE CAPITAIS

4.1) Desempenho das Ações

A CPFL Energia tem suas ações negociadas na B3, no Novo Mercado, segmento com o mais elevado nível de governança corporativa.

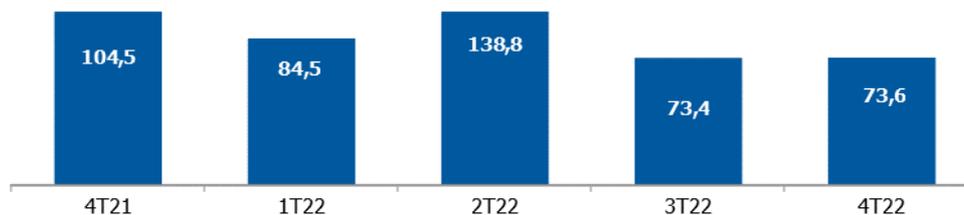
B3			
Data	CPFE3	IEE	IBOV
30/12/2022	R\$ 33,20	78.679	109.735
30/09/2022	R\$ 33,76	78.488	110.037
31/12/2021	R\$ 26,83	76.305	104.822
Var. Tri	-1,7%	0,2%	-0,3%
Var. 12M	23,7%	3,1%	4,7%

4.2) Volume Médio Diário

O volume médio diário de negociação da CPFL Energia no 4T22 foi de R\$ 73,6 milhões, o que representa um aumento de 0,3% em comparação com o 3T22. Em relação ao mesmo período de 2021, houve uma redução de 30%.

Volume Médio Diário na B3

R\$ Milhões



5) SUSTENTABILIDADE E INDICADORES ESG

5.1) Plano ESG 2030

O Plano ESG 2030, lançado em novembro de 2022, atualizou nosso antigo plano e traz novas diretrizes e estratégias para que possamos fornecer energia sustentável, acessível e confiável em todos os momentos, tornando a vida das pessoas mais segura, saudável e próspera nas regiões onde operamos. Nosso objetivo corporativo é impulsionar a transição para um modelo mais sustentável de produzir e consumir energia, potencializando os impactos positivos do nosso modelo de negócio na comunidade e cadeia de valor.

Para isso, identificamos quatro pilares que sustentam a maneira como conduzimos nossos negócios e executamos nossa estratégia: Soluções renováveis e inteligentes, Operações

sustentáveis, Valor compartilhado com a sociedade e Atuação segura e confiável. Dentro dos pilares, assumimos 23 compromissos norteados pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Os compromissos estão disponíveis no site de RI da CPFL Energia: www.cpfl.com.br/ri.

5.2) Principais Indicadores ESG alinhados ao Plano

Abaixo listamos alguns indicadores alinhados ao antigo Plano de Sustentabilidade (2020-2024).

4T22

 ENERGIAS SUSTENTÁVEIS - Buscando a menor pegada ambiental possível					
Tema	Indicador	Unidade	4T22	4T21	Var.
Energia renovável	Total de energia gerada por fontes renováveis	GWh	3.496	3.347	4,5%
	↳ UHEs (hidrelétricas)	GWh	1.682	1.493	12,7%
	↳ PCHs e CGHs	GWh	415	398	4,2%
	↳ Solar	GWh	0,1	0,2	-37,0%
	↳ Eólica	GWh	1.229	1.297	-5,2%
	↳ Biomassa	GWh	169	158	7,2%
Economia circular	Nº de transformadores reformados	unidade	3.318	3.296	0,7%
	Volume de alumínio, cobre e ferro enviados para a cadeia reversa	toneladas	2.574	2.019	27,5%
Recursos naturais	Consumo de água (prédios administrativos)	1.000 m ³	67	34	98,1%
	Consumo de energia (prédios administrativos)	MWh	9.088	8.461	7,4%

 SOLUÇÕES INTELIGENTES - Oferecendo soluções para o futuro da energia					
Tema	Indicador	Unidade	4T22	4T21	Var.
Smart Grid	% de carga de energia telemedida	%	56,3%	56,0%	0,5%
	Número de religadores automáticos instalados	unidade	16.515	14.765	11,9%
Digitalização	% de digitalização dos canais de atendimento	%	91,2%	89,0%	2,5%
	Número de contas digitais	milhões	4,4	4,2	5,4%
	% de faturas pagas por meio digital	%	70,1%	65,3%	7,4%
Inovação	Investimento em inovação (P&D Aneel) ¹	R\$ Milhões	12,4	29,7	-58,3%
Soluções de baixo carbono	Receitas de vendas de créditos de carbono e selos de energia	R\$ Milhões	0,5	1,6	-67,4%
	Número de projetos habilitados para a comercialização de créditos de carbono e selos de energia renovável	unidade	42	16	162,5%

Notas

¹ Considera apenas os investimentos que estão 100% sob gestão da CPFL Energia



VALOR COMPARTILHADO - Maximizando nossos impactos positivos na comunidade e na cadeia de valor

Tema	Indicador	Unidade	4T22	4T21	Var.
Transformação social	Investimento em ações de Eficiência Energética (PEE Aneel)	R\$ Milhões	38,9	52,3	-25,7%
	Investimento através do Instituto CPFL ¹	R\$ Milhões	18,1	23,8	-23,9%
	Número total de hospitais beneficiados pelo Programa CPFL nos Hospitais	nº de hospitais	367	204	79,9%
	Número de pessoas beneficiadas por programas sociais do Instituto CPFL	mil pessoas	157,4	224,9	-30,0%
	Número de famílias baixa renda beneficiadas pelo Programas de Eficiência Energética (PEE Aneel)	mil famílias	3,0	12,0	-75,0%
Saúde e Segurança	Número de inspeções de segurança realizadas no quadro próprio e em contratadas	mil inspeções	7,9	6,9	14,0%
	Número de auditorias realizadas nas empresas contratadas	nº de auditorias	208	210	-1,0%
	Taxa de frequência de acidentes (próprios)	nº feridos * 1MM/nº HH trabalhadas com exposição ao risco	0,9	1,4	-34,0%
	Taxa de frequência de acidentes (contratadas)	nº feridos * 1MM/nº HH trabalhadas com exposição ao risco	4,8	2,9	61,9%
	Número de acidentes fatais com a população	nº de acidentes	6	5	20,0%

Notas ¹ Os investimentos do Instituto CPFL iniciam a partir do 2T



HABILITADORES

Tema	Indicador	Unidade	4T22	4T21	Var.
Ética	% de colaboradores treinados em Ética e Integridade	%	91%	86%	5,8%
Desenvolvimento de pessoas e inclusão	Número de horas de treinamento ¹	1.000 horas	191	208	-8,2%
	% de negros na companhia	%	27,9%	27,3%	2,4%
	% de mulheres em cargos de liderança	%	21,5%	20,4%	5,5%
Transparência	Número de Conselheiros Independentes no Conselho de Administração	nº	2	2	-
	Número de mulheres no Conselho de Administração	nº	1	0	-

Nota: ¹ Considera o programa de requalificação profissional

2022



ENERGIAS SUSTENTÁVEIS - Buscando a menor pegada ambiental possível

Tema	Indicador	Unidade	2022	2021	Var.
Energia renovável	Total de energia gerada por fontes renováveis	GWh	13.357	12.603	6,0%
	↳ UHEs (hidrelétricas)	GWh	6.940	5.713	21,5%
	↳ PCHs e CGHs	GWh	1.581	1.194	32,4%
	↳ Solar	GWh	0,3	1,2	-72,7%
	↳ Eólica	GWh	4.007	4.717	-15,1%
	↳ Biomassa	GWh	829	979	-15,3%
Economia circular	Nº de transformadores reformados	unidade	11.565	11.660	-0,8%
	Volume de alumínio, cobre e ferro enviados para a cadeia reversa	toneladas	9.047	7.432	21,7%
Recursos naturais	Consumo de água (prédios administrativos)	1.000 m ³	136	123	10,9%
	Consumo de energia (prédios administrativos)	MWh	36.236	34.420	5,3%



SOLUÇÕES INTELIGENTES - Oferecendo soluções para o futuro da energia

Tema	Indicador	Unidade	2022	2021	Var.
Smart Grid	% de carga de energia telemedida	%	56,9%	56,0%	1,6%
	Número de religadores automáticos instalados	unidade	16.515	14.765	11,9%
Digitalização	% de digitalização dos canais de atendimento	%	91,2%	89,0%	2,5%
	Número de contas digitais	milhões	4,4	4,2	5,4%
	% de faturas pagas por meio digital	%	68,2%	63,2%	7,9%
Inovação	Investimento em inovação (P&D Aneel) ¹	R\$ Milhões	48,9	68,3	-28,4%
Soluções de baixo carbono	Receitas de vendas de créditos de carbono e selos de energia	R\$ Milhões	24,6	9,4	160,6%
	Número de projetos habilitados para a comercialização de créditos de carbono e selos de energia renovável	unidade	42	16	162,5%

Notas ¹ Considera apenas os investimentos que estão 100% sob gestão da CPFL Energia



VALOR COMPARTILHADO - Maximizando nossos impactos positivos na comunidade e na cadeia de valor

Tema	Indicador	Unidade	2022	2021	Var.
Transformação social	Investimento em ações de Eficiência Energética (PEE Aneel)	R\$ Milhões	117,6	164,5	-28,5%
	Investimento através do Instituto CPFL ¹	R\$ Milhões	19,8	27,6	-28,2%
	Número total de hospitais beneficiados pelo Programa CPFL nos Hospitais	nº de hospitais	367	204	79,9%
	Número de pessoas beneficiadas por programas sociais do Instituto CPFL	mil pessoas	719,3	564,5	27,4%
Saúde e Segurança	Número de famílias baixa renda beneficiadas pelo Programas de Eficiência Energética (PEE Aneel)	mil famílias	16,8	42,0	-60,0%
	Número de inspeções de segurança realizadas no quadro próprio e em contratadas	mil inspeções	28,6	25,3	12,8%
	Número de auditorias realizadas nas empresas contratadas	nº de auditorias	848	819	3,5%
	Taxa de frequência de acidentes (próprios)	nº feridos * 1MM/nº HH trabalhadas com exposição ao risco	0,9	1,4	-34,0%
	Taxa de frequência de acidentes (contratadas)	nº feridos * 1MM/nº HH trabalhadas com exposição ao risco	4,8	2,9	61,9%
	Número de acidentes fatais com a população	nº de acidentes	18	18	0,0%

Notas ¹ Os investimentos do Instituto CPFL iniciam a partir do 2T



HABILITADORES

Tema	Indicador	Unidade	2022	2021	Var.
Ética	% de colaboradores treinados em Ética e Integridade	%	91%	86%	5,8%
Desenvolvimento de pessoas e inclusão	Número de horas de treinamento ¹	1.000 horas	744	904	-17,7%
	% de negros na companhia	%	27,9%	27,3%	2,4%
	% de mulheres em cargos de liderança	%	21,5%	20,4%	5,5%
Transparência	Número de Conselheiros Independentes no Conselho de Administração	nº	2	2	-
	Número de mulheres no Conselho de Administração	nº	1	0	-

Nota: ¹ Considera o programa de requalificação profissional

6) PERFORMANCE DOS NEGÓCIOS

6.1) Segmento de Distribuição

6.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - Distribuição (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Receita Operacional Bruta	11.794	13.355	-11,7%	46.700	49.732	-6,1%
Receita Operacional Líquida	8.793	9.027	-2,6%	32.399	33.235	-2,5%
Custo com Energia Elétrica	(4.354)	(5.487)	-20,7%	(16.903)	(21.236)	-20,4%
Custos e Despesas Operacionais	(2.920)	(2.018)	44,7%	(9.569)	(7.115)	34,5%
Resultado do Serviço	1.519	1.522	-0,2%	5.928	4.884	21,4%
EBITDA⁽¹⁾	1.813	1.763	2,8%	6.998	5.809	20,5%
Resultado Financeiro	(1.134)	(330)	243,3%	(2.047)	(563)	263,3%
Lucro Antes da Tributação	385	1.192	-67,7%	3.881	4.320	-10,2%
Lucro Líquido	122	810	-84,9%	2.378	2.868	-17,1%

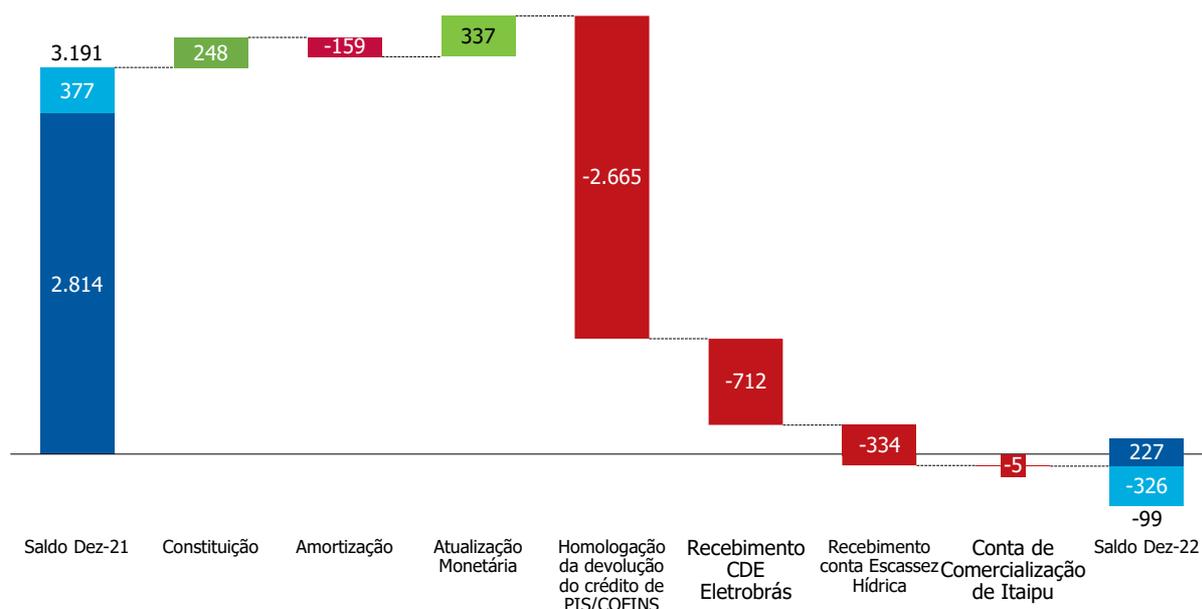
Notas:

(1) O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização;

(2) A DRE completa pode ser consultada na Base Histórica de Informações da CPFL Energia, disponível no site de RI. Para acessá-la, [clique aqui](#).

Ativos e Passivos Financeiros Setoriais

Em 31 de dezembro de 2022, o saldo dos ativos e passivos financeiros setoriais era negativo (passivo) em R\$ 99 milhões. Se comparado a 31 de dezembro de 2021, houve uma variação de R\$ 3.290 milhões, conforme demonstrado no gráfico abaixo:



A movimentação desse saldo se deu pela constituição de um ativo de R\$ 248 milhões, principalmente nas linhas:

- (i) Sobrecontratação (R\$ 1.352 milhões);
- (ii) Conta de Desenvolvimento Energético ("CDE") (R\$ 817 milhões);
- (iii) Outros componentes financeiros (R\$ 817 milhões);
- (iv) Repasse de Itaipu (R\$ 618 milhões);
- (v) Rede Básica (R\$ 415 milhões);
- (vi) Demais itens (R\$ 72 milhões);

Parcialmente compensado por passivos constituídos nas linhas de:

- (vii) Custos com energia elétrica (R\$ 2.853 milhões);
- (viii) Encargo do Serviço do Sistema ("ESS") e Encargo de Energia de Reserva ("EER") (R\$ 989 milhões).

A amortização foi de R\$ 159 milhões e a atualização monetária dos ativos e passivos totalizou R\$ 337 milhões.

Houve ainda nesse período um impacto de R\$ 2.665 milhões, referente a:

- (i) Homologação da devolução para os consumidores do crédito de PIS/COFINS;
- (ii) Diferimento dos processos tarifários de 2021 da CPFL Paulista e da RGE.

Além disso, houve o repasse de recursos devido a CDE da Eletrobrás no montante de R\$ 712 milhões.

Houve também o recebimento da Conta de Escassez Hídrica e Importação de Energia e Custo do Bônus de Redução Incentivada, com repasse no montante de R\$ 334 milhões.

E, por fim, a Aneel homologou o repasse do saldo da conta de Itaipu, no montante de R\$ 5 milhões para as distribuidoras da CPFL, decisão tomada para mitigar o aumento das tarifas.

Receita Operacional

Receita Operacional (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Receita Operacional Bruta						
Receita com Venda de Energia (Cativo + TUSD)	8.494	10.932	-22,3%	37.494	38.922	-3,7%
Energia Elétrica de Curto Prazo	120	182	-33,9%	516	1.441	-64,2%
Receita de Construção da Infraestrutura de Concessão	1.331	906	47,0%	4.737	3.000	57,9%
Ativo e Passivo Financeiro Setorial	518	357	44,8%	89	3.171	-97,2%
Aporte CDE - Baixa Renda e Demais Subsídios Tarifários	454	432	5,1%	1.926	1.610	19,6%
Atualização do Ativo Financeiro da Concessão	725	413	75,7%	1.401	1.165	20,3%
Outras Receitas e Rendas	174	157	10,8%	647	519	24,8%
Multas DIC e FIC	(21)	(24)	-10,6%	(111)	(96)	15,8%
Total	11.794	13.355	-11,7%	46.700	49.732	-6,1%
Deduções da Receita Operacional Bruta						
ICMS	(565)	(2.263)	-75,0%	(5.200)	(7.997)	-35,0%
PIS e COFINS	(880)	(894)	-1,5%	(3.199)	(3.841)	-16,7%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(1.390)	(906)	53,6%	(5.623)	(3.711)	51,5%
Programa de P&D e Eficiência Energética	(68)	(77)	-12,6%	(264)	(292)	-9,6%
PROINFA	(86)	(55)	54,9%	(297)	(204)	45,8%
Bandeiras Tarifárias	-	(120)	-100,0%	328	(412)	-
Outros	(12)	(11)	8,2%	(46)	(38)	20,6%
Total	(3.001)	(4.326)	-30,6%	(14.301)	(16.495)	-13,3%
Receita Operacional Líquida	8.793	9.028	-2,6%	32.399	33.237	-2,5%

No 4T22, a receita operacional bruta atingiu R\$ 11.794 milhões, uma redução de 11,7% (R\$ 1.561 milhões), devido aos seguintes fatores:

- (i) Redução de 22,3% (R\$ 2.439 milhões) na **Receita com Venda de Energia** (cativo + clientes livres), em decorrência:
 - a. da redução da alíquota de ICMS sobre energia elétrica;
 - b. da redução de 1,3% na carga da área de concessão;
 - c. adoção da bandeira "escassez hídrica" nos 3 meses do 4T21, comparada com bandeira verde nos 3 meses do 4T22;

Parcialmente compensadas pelos:

- d. reajustes tarifários médios positivos das distribuidoras, na percepção do consumidor, no período entre 4T21 e 4T22 (aumentos médios de 10,98% na RGE, em junho de 2022, de 6,51% na CPFL Santa Cruz e de 12,53% na CPFL Paulista, reajustadas na revisão tarifária extraordinária de julho de 2022; e de 14,72% na CPFL Piratininga, em outubro de 2022);
- (ii) Redução de 33,9% (R\$ 62 milhões) em **Energia Elétrica de Curto Prazo**, decorrente do PLD menor;

Parcialmente compensadas pelo:

- (iii) Aumento de 47,0% (R\$ 425 milhões) na **Receita de Construção da Infraestrutura de Concessão**, que tem contrapartida nos custos operacionais;
- (iv) Aumento de 75,7% (R\$ 312 milhões) na **atualização do Ativo Financeiro da Concessão**, em função do efeito extraordinário de R\$ 622 milhões devido à estimativa preliminar de BRR para as RTPs da CPFL Paulista e RGE. Expurgando esse item, a atualização do Ativo Financeiro da Concessão teria apresentado uma redução de 75,1% (R\$ 310 milhões), reflexo do menor IPCA (3,40% no 4T22 ante 0,71% no 4T21);
- (v) Aumento de 44,8% (R\$ 160 milhões) na contabilização do **Ativo e Passivo Financeiro Setorial**;
- (vi) Aumento de 5,1% (R\$ 22 milhões) em **Aporte CDE - Baixa Renda e Demais Subsídios Tarifários**;
- (vii) Aumento de 14,6% (R\$ 19 milhões) em **outras receitas e rendas**.

As deduções da receita operacional bruta foram de R\$ 3.001 milhões no 4T22, representando uma redução de 30,6% (R\$ 1.325 milhões), devido aos seguintes fatores:

- (i) Redução de 54,2% (R\$ 1.712 milhões) nos **impostos** (ICMS e PIS/COFINS);
- (ii) Variação de R\$ 120 milhões na contabilização das **bandeiras tarifárias**², devido à reclassificação da bandeira tarifária para o Ativo e Passivo Financeiro Setorial;

Parcialmente compensadas por:

- (iii) Aumento de 53,6% (R\$ 485 milhões) na **CDE**, decorrente do aumento da cota "CDE Uso", principalmente na CPFL Paulista e RGE;
- (iv) Aumento de 15,0% (R\$ 22 milhões) nos **demais itens**.

² Desde jan/22 as Bandeiras Tarifárias deixaram de ser contabilizadas nas Deduções da Receita Operacional Bruta e passaram a compor o saldo dos Ativos e Passivos Financeiros Setoriais.

A receita operacional líquida foi de R\$ 8.793 milhões no 4T22, representando uma redução de 2,6% (R\$ 235 milhões).

Em 2022, a receita operacional bruta atingiu R\$ 46.700 milhões, uma redução de 6,1% (R\$ 3.032 milhões), devido aos seguintes fatores:

- (i) Redução de R\$ 3.081 milhões na contabilização do **Ativo e Passivo Financeiro Setorial**, em função das melhores condições hidrológicas e da maior cobertura tarifária. Tal variação foi afetada também pela inclusão do saldo de bandeiras tarifárias de dezembro de 2021, antes contabilizadas em deduções da receita operacional, e considerado como ativo regulatório apenas na homologação das tarifas, conforme Despacho ANEEL nº 2.904/21 (que aprovou a versão 2022 do MCSE), no valor de R\$ 494 milhões;
- (ii) Redução de 3,7% (R\$ 1.428 milhões) na **Receita com Venda de Energia** (cativo + clientes livres), em decorrência: (a) da redução de 0,9% na carga da área de concessão em 2022; (b) da redução da alíquota de ICMS conforme explicado na variação do trimestre; e (c) e da adoção da bandeira verde em 8 meses do ano de 2022; parcialmente compensadas pelos (d) reajustes tarifários médios positivos das distribuidoras, na percepção do consumidor, no período entre 2021 e 2022;
- (iii) Redução de 64,2% (R\$ 925 milhões) em **Energia Elétrica de Curto Prazo**, decorrente de PLD menor;

Parcialmente compensadas por:

- (iv) Aumento de 57,9% (R\$ 1.737 milhões) na **Receita de Construção da Infraestrutura de Concessão**, que tem contrapartida nos custos operacionais;
- (v) Aumento de 19,6% (R\$ 316 milhões) em **Aporte CDE - Baixa Renda e Demais Subsídios Tarifários**;
- (vi) Aumento de 20,3% (R\$ 237 milhões) na **atualização do Ativo Financeiro da Concessão**, por conta do efeito extraordinário do 4T22 citado acima, além do fato de, no 1T21, ter sido contabilizado o laudo da BRR para a CPFL Santa Cruz (R\$ 7 milhões). Expurgando esses efeitos, a atualização do Ativo Financeiro da Concessão teria apresentado uma redução de 32,6% (R\$ 378 milhões), decorrente do menor IPCA (10,74% em 2021 ante 5,90% em 2022);
- (vii) Aumento de 26,8% (R\$ 114 milhões) em **outras receitas e rendas**.

As deduções da receita operacional bruta foram de R\$ 14.301 milhões em 2022, representando uma redução de 13,3% (R\$ 2.194 milhões), devido aos seguintes fatores:

- (i) Redução de 29,1% (R\$ 3.439 milhões) nos **impostos** (ICMS e PIS/COFINS);
- (ii) Variação de R\$ 740 milhões na contabilização das **bandeiras tarifárias**³, devido à reclassificação da bandeira tarifária para o Ativo e Passivo Financeiro Setorial;

Parcialmente compensadas por:

- (iii) Aumento de 51,5% (R\$ 1.911 milhões) na **CDE**, decorrente do aumento de R\$ 1.711 milhões da cota "CDE Uso" e de um aumento de R\$ 200 milhões devido à inclusão da "CDE Conta Covid";

³ Desde jan/22 as Bandeiras Tarifárias deixaram de ser contabilizadas nas Deduções da Receita Operacional Bruta e passaram a compor o saldo dos Ativos e Passivos Financeiros Setoriais.

(iv) Aumento de 13,7% (R\$ 73 milhões) nos **demais itens**.

A receita operacional líquida foi de R\$ 32.399 milhões em 2022, representando uma redução de 2,5% (R\$ 837 milhões).

Custo com Energia Elétrica

Custo com Energia Elétrica (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Energia Comprada para Revenda						
Energia de Itaipu Binacional	741	953	-22,2%	2.972	3.712	-19,9%
PROINFA	136	84	62,0%	595	355	67,4%
Leilão, Contratos Bilaterais e Curto Prazo	2.568	2.918	-12,0%	9.932	13.685	-27,4%
Crédito de PIS e COFINS	(308)	(347)	-11,3%	(1.201)	(1.575)	-23,7%
Total	3.137	3.608	-13,0%	12.297	16.177	-24,0%
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição						
Encargos da Rede Básica	921	639	44,1%	3.222	2.749	17,2%
Encargos de Transporte de Itaipu	76	78	-2,8%	284	302	-6,0%
Encargos de Conexão	66	66	0,4%	268	228	17,5%
Encargos de Uso do Sistema de Distribuição	12	11	12,5%	46	41	10,8%
ESS / EER	266	1.277	-79,2%	1.256	2.255	-44,3%
Crédito de PIS e COFINS	(124)	(192)	-35,3%	(469)	(516)	-9,0%
Total	1.217	1.879	-35,3%	4.606	5.059	-9,0%
Custo com Energia Elétrica	4.354	5.487	-20,7%	16.903	21.236	-20,4%

Energia comprada para revenda

No 4T22, o custo da energia comprada para revenda atingiu R\$ 3.137 milhões, uma redução de 13,0% (R\$ 471 milhões), devido principalmente a:

- (i) Redução de 12,0% na **energia adquirida em leilões, contratos bilaterais e curto prazo** (R\$ 350 milhões), principalmente devido ao menor preço médio (-15,9%);
- (ii) Redução de 22,2% na **energia de Itaipu** (R\$ 212 milhões), principalmente em função da variação cambial (-20,6%);

Parcialmente compensados pela:

- (iii) Aumento de 62,0% no **PROINFA** (R\$ 52 milhões);
- (iv) Redução de 11,3% no **crédito de PIS e COFINS** (R\$ 39 milhões).

Em 2022, o custo da energia comprada para revenda atingiu R\$ 12.297 milhões, uma redução de 24,0% (R\$ 3.880 milhões), devido principalmente a:

- (v) Redução de 27,4% na **energia adquirida em leilões, contratos bilaterais e curto prazo** (R\$ 3.754 milhões), devido ao menor preço médio (-28,8%);
- (vi) Redução de 19,9% na **energia de Itaipu** (R\$ 740 milhões), principalmente em função da variação cambial (-17,6%);

Parcialmente compensados pela:

- (vii) Redução de 23,7% no **crédito de PIS e COFINS** (R\$ 374 milhões);
- (viii) Aumento de 67,4% no **PROINFA** (R\$ 239 milhões).

Quantidade física (GWh)	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Energia de Itaipu Binacional	2.591	2.645	-2,0%	10.198	10.489	-2,8%
PROINFA	262	286	-8,5%	968	1.041	-7,0%
Leilão, Contratos Bilaterais e Curto Prazo	11.330	10.826	4,7%	45.649	44.757	2,0%
Total	14.183	13.757	3,1%	56.815	56.287	0,9%

Tarifa média (R\$/ MWh)	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Energia de Itaipu Binacional	286,07	360,29	-20,6%	291,39	353,85	-17,6%
PROINFA	519,54	293,29	77,1%	614,53	341,53	79,9%
Leilão, Contratos Bilaterais e Curto Prazo	226,63	269,53	-15,9%	217,56	305,77	-28,8%
Total	221,20	262,25	-15,7%	216,43	287,41	-24,7%

Encargos de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição

No 4T22, os **encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição** foram de R\$ 1.217 milhões, representando uma redução de 35,3% (R\$ 663 milhões), devido a:

- (ix) Redução de 79,2% (R\$ 1.011 milhões) nos **encargos setoriais (ESS/EER)**, devido principalmente ao ESS – Encargo de Serviços do Sistema. A variação desse encargo se deu em função da menor necessidade de acionamento de usinas térmicas fora da ordem de mérito no 4T22 em comparação com o 4T21, devido à melhora nas condições hidrológicas. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo aumento do EER – Encargo de Energia de Reserva, decorrente de um PLD menor;

Parcialmente compensados pelo:

- (x) Aumento de 35,4% (R\$ 281 milhões) nos **encargos de conexão e transmissão** (rede básica, transporte de Itaipu, conexão e uso do sistema de distribuição), principalmente devido ao reajuste na Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST), a partir de julho de 2022, de acordo com a Resolução ANEEL nº 3.066 de 2022;
- (xi) Redução de 35,3% (R\$ 68 milhões) no **crédito de PIS/COFINS**.

Em 2022, os **encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição** foram de R\$ 4.606 milhões, representando uma redução de 9,0% (R\$ 453 milhões), devido a:

- (i) Redução de 44,3% (R\$ 999 milhões) nos **encargos setoriais (ESS/EER)** conforme explicado na variação do trimestre;

Parcialmente compensados pelo:

- (ii) Aumento de 15,0% (R\$ 499 milhões) nos **encargos de conexão e transmissão** (rede básica, transporte de Itaipu, conexão e uso do sistema de distribuição), principalmente devido ao reajuste na TUST;
- (iii) Redução de 9,0% (R\$ 46 milhões) no **crédito de PIS e COFINS**.

PMSO

	PMSO (R\$ milhões)					
	4T22	4T21	%	2022	2021	%
Pessoal	317	276	14,9%	1.129	1.005	12,3%
Material	71	57	23,4%	286	211	35,2%
Serviços de Terceiros	289	265	9,4%	1.010	924	9,3%
Outros Custos/Despesas Operacionais	441	217	102,8%	1.061	827	28,4%
<i>PDD</i>	52	75	-30,2%	292	336	-13,3%
<i>Despesas Legais e Judiciais</i>	97	65	49,8%	248	178	38,8%
<i>Extinção dos processos fiscais do Plano de Pensão</i>	209	-	-	209	-	-
<i>Baixa de Ativos</i>	57	30	88,6%	161	138	16,5%
<i>Outros</i>	26	47	-45,8%	153	174	-12,3%
Total PMSO	1.118	815	37,1%	3.486	2.967	17,5%

No 4T22, o **PMSO** atingiu R\$ 1.118 milhões, um aumento de 37,1% (R\$ 303 milhões).

Nesse trimestre, o PMSO foi impactado pelo efeito negativo de R\$ 209 milhões nas despesas legais e judiciais e de R\$ 7 milhões em serviços de terceiros, devido à negociação para extinção dos processos fiscais do Plano de Pensão da CPFL Paulista (item extraordinário).

Expurgando esse item, o PMSO teria apresentado um aumento de 10,7% (R\$ 88 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 6,7% (R\$ 39 milhões) nas despesas PMSO ligadas à inflação, reflexo da variação de 14,9% (R\$ 41 milhões) na linha de Pessoal, que é explicada não apenas pelos reajustes salariais previstos no acordo coletivo com base na inflação, mas também pelo aumento no quadro de colaboradores (+6,0%);
 - (ii) Aumento de 49,8% (R\$ 32 milhões) nas despesas legais e judiciais;
 - (iii) Aumento de 88,6% (R\$ 27 milhões) em baixa de ativos;
 - (iv) Aumento de 28,2% (R\$ 11 milhões) em despesas com manutenção de linhas, redes e subestações, associadas aos esforços de Capex;
 - (v) Aumento de 6,1% (R\$ 1 milhão) em ações de cobrança;
- Parcialmente compensados pela:
- (vi) Redução de 30,2% (R\$ 23 milhões) na provisão para devedores duvidosos (PDD).

Em 2022, o **PMSO** atingiu R\$ 3.486 milhões, um aumento de 17,5% (R\$ 519 milhões). Expurgando o item extraordinário do 4T22 citado acima, o PMSO teria apresentado um aumento de 10,2% (R\$ 304 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 9,8% (R\$ 206 milhões) nas despesas com PMSO ligadas à inflação, em função de:
 - a. Aumento de 12,3% (R\$ 124 milhões) em Pessoal, em função dos reajustes salariais previstos no acordo coletivo e do aumento de 6% no *headcount*;
 - b. Aumento de 29,9% (R\$ 30 milhões) nas despesas com frota e transporte, em virtude do elevado preço dos combustíveis observado principalmente no 1S22;

Expurgando os efeitos de aumento de *headcount* e as despesas com frota e transporte, o PMSO ligado a inflação teria um aumento de 5,8% (R\$ 116 milhões), em linha com o IPCA registrado em 2022, que foi de 5,90%;

- (ii) Aumento de 38,8% (R\$ 69 milhões) nas despesas legais e judiciais;
- (iii) Aumento de 32,3% (R\$ 44 milhões) em despesas com manutenção de linhas, redes e subestações, associadas aos esforços de Capex;
- (iv) Aumento de 16,5% (R\$ 23 milhões) na baixa de ativos;
- (v) Aumento de 7,8% (R\$ 6 milhões) em ações de cobrança;
Parcialmente compensados pela:
- (vi) Redução de 13,3% (R\$ 45 milhões) na provisão para devedores duvidosos (PDD).

Demais custos e despesas operacionais

Demais custos/despesas operacionais						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Custos com construção de infraestrutura	1.331	906	47,0%	4.737	3.000	57,9%
Entidade de Previdência Privada	177	56	217,8%	275	223	23,5%
Depreciação e Amortização	280	227	23,5%	1.014	868	16,8%
Total	1.788	1.188	50,5%	6.026	4.091	47,3%

Para o 4T22, os colaboradores da CPFL Paulista e CPFL Piratininga tiveram a possibilidade de alterar a condição do seu plano de previdência de renda vitalícia para renda financeira, o que ocasionou um efeito extraordinário negativo de R\$ 125 milhões. Expurgando esse efeito, as despesas com Entidade de Previdência Privada, teriam uma redução de 6,5% (R\$ 4 milhões).

Além disso, no 3T22 o Plano PSAP Piratininga foi descontinuado e houve a aprovação do saldamento pelo órgão regulador. Dessa forma, o plano deixou de receber novas contribuições mensais e suas premissas foram revistas de forma a contemplar o seu encerramento. Com isso, foi apurada uma receita atuarial de R\$ 75 milhões (efeito extraordinário).

Assim, em 2022, expurgando os efeitos extraordinários citados acima, as despesas com Entidade de Previdência Privada teriam um aumento de 1,1% (R\$ 2 milhões).

EBITDA

O **EBITDA** totalizou R\$ 1.813 milhões no 4T22, um aumento de 2,8% (R\$ 50 milhões), explicado pela atualização do ativo financeiro da concessão e pelos reajustes tarifários, parcialmente compensado pelos itens extraordinários registrados no período.

Em 2022, o **EBITDA** totalizou R\$ 6.998 milhões, um aumento de 20,5% (R\$ 1.190 milhões), explicado principalmente pelos reajustes tarifários entre 2021 e 2022.

Conciliação do Lucro Líquido e EBITDA (R\$ milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2.022	2021	Var.
Lucro Líquido	122	810	-84,9%	2.378	2.868	-17,1%
Depreciação e Amortização	294	241	22,1%	1.071	925	15,8%
Resultado Financeiro	1.134	330	243,3%	2.047	563	263,3%
IR/CS	263	382	-31,2%	1.502	1.452	3,5%
EBITDA	1.813	1.763	2,8%	6.998	5.809	20,5%

EBITDA por Distribuidora

EBITDA por Distribuidora						
Distribuidoras	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
CPFL Paulista	834	752	10,9%	2.941	2.467	19,2%
CPFL Piratininga	203	276	-26,6%	1.145	921	24,3%
RGE	701	660	6,2%	2.623	2.179	20,4%
CPFL Santa Cruz	76	75	1,1%	289	242	19,8%
EBITDA	1.813	1.763	2,8%	6.998	5.809	20,5%

Nota: As DREs por distribuidora completas podem ser consultadas na Base Histórica de Informações da CPFL Energia, disponível no site de RI. Para acessá-la, [clique aqui](#).

CPFL Paulista:

O EBITDA totalizou R\$ 834 milhões no 4T22, um aumento de 10,9% (R\$ 82 milhões), explicado basicamente pelos seguintes itens extraordinários: (i) provisão para ajuste da BRR, em função de laudo preliminar da RTP (+R\$ 429 milhões); (ii) acordo fiscal do Plano de Pensão (-R\$ 275 milhões); e (iii) migração de colaboradores para nova modalidade (de renda vitalícia para renda financeira) no Plano de Pensão (-R\$ 73 milhões).

Em 2022, o EBITDA totalizou R\$ 2.941 milhões, um aumento de 19,2% (R\$ 474 milhões). O resultado positivo é explicado pelo reajuste tarifário e pela provisão para ajuste da BRR, conforme citado acima (R\$ 429 milhões).

CPFL Piratininga:

O EBITDA totalizou R\$ 203 milhões no 4T22, uma redução de 26,6% (R\$ 73 milhões), explicado pelo aumento nas despesas com Entidade de Previdência Privada, devido à migração de colaboradores para nova modalidade (de renda vitalícia para renda financeira) (R\$ 53 milhões) e pela menor atualização do ativo financeiro da concessão (R\$ 47 milhões), parcialmente compensados pelo reajuste tarifário.

Em 2022, o EBITDA totalizou R\$ 1.145 milhões, um aumento de 24,3% (R\$ 224 milhões). O resultado positivo é explicado pelo reajuste tarifário.

RGE:

O EBITDA totalizou R\$ 701 milhões no 4T22, um aumento de 6,2% (R\$ 41 milhões), explicado pela provisão para ajuste da BRR, em função de laudo preliminar da RTP (+R\$ 193 milhões – efeito extraordinário), parcialmente compensado pela menor atualização do ativo financeiro da concessão (-R\$ 139 milhões) e pelo forte impacto da expansão da geração distribuída sobre os mercados residencial e comercial, anulando parcialmente o efeito positivo gerado pelo reajuste tarifário.

Em 2022, o EBITDA totalizou R\$ 2.623 milhões, um aumento de 20,4% (R\$ 444 milhões). O resultado positivo é explicado pelo reajuste tarifário e pela provisão para ajuste da BRR (R\$ 193 milhões).

CPFL Santa Cruz:

O EBITDA totalizou R\$ 76 milhões no 4T22, um aumento de 1,1% (R\$ 1 milhão). Em 2022, o EBITDA totalizou R\$ 289 milhões, um aumento de 19,8% (R\$ 48 milhões), pois no 1T21 foi registrada a reversão do ganho registrado em 2019 relativo ao processo judicial para exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e COFINS, no valor de R\$ 34 milhões, reduzindo a base de comparação. Expurgado esse efeito, o EBITDA teria um aumento de 4,9% (R\$ 14 milhões), impulsionado por mercado e tarifa.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Receitas	372	254	46,2%	1.744	860	102,9%
Despesas	(1.506)	(585)	157,5%	(3.791)	(1.423)	166,4%
Resultado Financeiro	(1.134)	(330)	243,3%	(2.047)	(563)	263,3%

Análise Gerencial

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Despesas com a dívida líquida	(475)	(425)	11,7%	(1.985)	(1.066)	86,2%
Acréscimos e multas moratórias	90	136	-33,6%	461	566	-18,6%
Marcação a mercado	2	(12)	-	15	(26)	-
Atualização do ativo e passivo financeiro setorial	39	36	7,2%	337	84	301,9%
Negociação do Plano de Pensão da CPFL Paulista	(911)	-	-	(911)	-	-
Outras receitas e despesas	120	(66)	-	37	(121)	-
Resultado Financeiro	(1.134)	(330)	243,3%	(2.047)	(563)	263,3%

No 4T22, o resultado financeiro registrou uma **despesa financeira líquida** de R\$ 1.134 milhões, um aumento de 243,3% (R\$ 804 milhões) se comparada ao 4T21, explicado principalmente pela celebração do acordo fiscal (R\$ 911 milhões) referente ao Plano de Pensão da CPFL Paulista (item extraordinário).

Expurgando esse efeito, a **despesa financeira líquida** teria apresentado uma redução de 32,4% (R\$ 107 milhões), devido aos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 11,7% (R\$ 50 milhões) nas **despesas com a dívida líquida**, decorrente principalmente do aumento do indexador CDI e maior saldo de dívida;
- (ii) Redução de 33,6% (R\$ 46 milhões) nos **acréscimos e multas moratórias**, reflexo da redução do IPCA incidente sobre as contas em atraso no 4T22, se comparado ao 4T21;

Parcialmente compensados pela:

- (iii) Aumento de 37,5% (R\$ 88 milhões) na **atualização de créditos fiscais**;
- (iv) Variação positiva de R\$ 63 milhões nas **demais receitas e despesas financeiras**;
- (v) Aumento de R\$ 19 milhões no **deságio na aquisição de créditos de ICMS**;
- (vi) Redução de R\$ 16 milhões na **atualização de contingências**;

- (vii) Variação positiva de R\$ 14 milhões na **marcação a mercado** (efeito não caixa).
- (viii) Variação positiva de R\$ 3 milhões nas **atualizações de ativos/passivos financeiros setoriais**.

Em 2022, o resultado financeiro registrou uma **despesa financeira líquida** de R\$ 2.047 milhões, aumento de 263,3% (R\$ 1.484 milhões) se comparada a 2021, principalmente devido ao efeito extraordinário já citado acima. Expurgando esse efeito, a **despesa financeira líquida** teria apresentado um aumento de 101,7% (R\$ 573 milhões), em função dos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 86,2% (R\$ 919 milhões) nas **despesas com a dívida líquida**, decorrente principalmente do aumento no indexador CDI e maior saldo de dívida;
- (ii) Redução de 18,6% (R\$ 105 milhões) nos **acréscimos e multas moratórias**, devido à substituição do IGP-M pelo IPCA a partir de julho/21 e ao menor IPCA verificado no 1S22;

Parcialmente compensados pela:

- (iii) Variação positiva de R\$ 253 milhões na **atualização de ativos/passivos financeiros setoriais**;
- (iv) Aumento de 215,0% (R\$ 93 milhões) na **atualização de créditos fiscais**;
- (v) Variação positiva de R\$ 41 milhões na **marcação a mercado** (efeito não caixa);
- (vi) Aumento de R\$ 33 milhões no **deságio na aquisição de créditos de ICMS**;
- (vii) Aumento de R\$ 19 milhões na **atualização de contingências**;
- (viii) Variação negativa de R\$ 13 milhões nas **demais receitas e despesas financeiras**;

Lucro Líquido

O **lucro líquido** totalizou R\$ 122 milhões no 4T22, uma redução de 84,9% (R\$ 688 milhões). Em 2022, o **lucro líquido** totalizou R\$ 2.378 milhões, uma redução de 17,1% (R\$ 490 milhões). Esses resultados refletem a piora no resultado financeiro, devido à negociação do Plano de Pensão da CPFL Paulista e às maiores despesas com a dívida líquida.

6.1.2) Eventos Tarifários

Datas de referência

Revisões Tarifárias					
Distribuidora	Periodicidade	Data da Próxima Revisão	Ciclo	Data dos Processos Tarifários	Vencimento das Concessões
CPFL Piratininga	A cada 4 anos	Outubro de 2023	6º CRTP	23 de outubro	23 de outubro de 2028
CPFL Santa Cruz	A cada 5 anos	Março de 2026	6º CRTP	22 de março	07 de julho de 2045
CPFL Paulista	A cada 5 anos	Abril de 2023	5º CRTP	8 de abril	20 de novembro de 2027
RGE	A cada 5 anos	Junho de 2023	5º CRTP	19 de junho	06 de novembro de 2027

Reajustes Tarifários Anuais e Revisões Tarifárias Extraordinárias em 2022

Reajustes tarifários anuais (RTAs)				
Reajustes tarifários anuais (RTAs)	CPFL Santa Cruz	CPFL Paulista	RGE	CPFL Piratininga
Resolução Homologatória	3.017	3.018	3.045	3.128
Reajuste	7,82%	12,77%	8,72%	21,07%
Parcela A	5,44%	7,27%	4,07%	14,47%
Parcela B	2,69%	4,27%	3,53%	2,03%
Componentes Financeiros	-0,31%	1,23%	1,12%	4,57%
Efeito para o consumidor¹	8,83%	14,97%	10,98%	14,72%
Data de entrada em vigor	22/03/2022	08/04/2022	22/06/2022	23/10/2022

Revisões Tarifárias Extraordinárias		
Revisões Tarifárias Extraordinárias	CPFL Santa Cruz	CPFL Paulista
Resolução Homologatória	3.059	3.058
Componentes Financeiros	-2,32%	-2,44%
Efeito para o consumidor¹	6,51%	12,53%
Data de entrada em vigor	12/07/2022	12/07/2022

Nota (1): o efeito para o consumidor também é impactado pelo componente financeiro retirado na última revisão ou reajuste tarifário.

6.2) Segmentos de Comercialização e Serviços

Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - Segmento de Comercialização ² (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var %	2022	2021	Var.
Receita Operacional Bruta	741	783	-5,3%	2.754	2.854	-3,5%
Receita Operacional Líquida	618	690	-10,5%	2.337	2.556	-8,5%
Custo com Energia Elétrica	(605)	(731)	-17,2%	(2.369)	(2.578)	-8,1%
Custos e Despesas Operacionais	(16)	(36)	-55,7%	(60)	(82)	-27,1%
Resultado do Serviço	(4)	(77)	-95,1%	(92)	(104)	-11,9%
EBITDA¹	(1)	(76)	-98,1%	(86)	(100)	-14,1%
Resultado Financeiro	(29)	(34)	-13,5%	(167)	30	-
Lucro Antes da Tributação	(33)	(111)	-70,4%	(259)	(74)	248,0%
Lucro Líquido	(33)	(113)	-70,5%	(243)	(93)	-99,7%

Notas:

(1) O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização;

(2) Os dados do 4T21 e 2021 incluem a CPFL Cone Sul e, portanto, a equivalência patrimonial relativa à CPFL Transmissão. A CPFL Cone Sul foi reclassificada para o segmento de Transmissão em janeiro/2022.

Item extraordinário: no 2T21, foram reconhecidos R\$ 45 milhões nas deduções da Receita Bruta e R\$ 40 milhões a título de atualização monetária no resultado financeiro, relativos ao processo judicial movido pela CPFL Brasil para exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS, em alinhamento com a auditoria externa.

DRE Consolidado - Segmento de Serviços (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var %	2022	2021	Var.
Receita Operacional Bruta	283	272	4,1%	1.133	948	19,5%
Receita Operacional Líquida	260	249	4,5%	1.044	870	19,9%
Custos e Despesas Operacionais	(248)	(211)	17,3%	(896)	(711)	26,0%
Resultado do Serviço	13	38	-66,9%	147	159	-7,5%
EBITDA¹	37	47	-19,7%	200	192	3,9%
Resultado Financeiro	(3)	2	-272,7%	(0)	4	-103,9%
Lucro Antes da Tributação	10	40	-75,6%	147	163	-9,9%
Lucro Líquido	10	30	-66,6%	113	122	-7,6%

Nota: (1) O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização.

6.3) Segmento de Geração



Desde o release do 4T21, o resultado do segmento de Geração deixou de considerar as transmissoras do grupo, que passaram a ser consolidadas no segmento de Transmissão (Capítulo 6.4).

Cabe acrescentar ainda que, a partir de novembro de 2022, a SPE Enercan (UHE Campos Novos) passou a ser 100% consolidada, linha a linha. Até outubro, ela era contabilizada por equivalência patrimonial. Esses efeitos não foram expurgados e contribuem para o crescimento dos indicadores apresentados abaixo.

DRE Consolidado - Segmento de Geração (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Receita Operacional Bruta	1.447	1.133	27,7%	4.599	4.191	9,7%
Receita Operacional Líquida	1.330	1.049	26,8%	4.251	3.889	9,3%
Custo com Energia Elétrica	(152)	(195)	-21,9%	(545)	(504)	8,2%
Custos e Despesas Operacionais	243	(428)	-	(712)	(1.311)	-45,7%
Resultado do Serviço	1.421	426	233,8%	2.994	2.074	44,4%
Equivalência Patrimonial	106	131	-19,6%	489	519	-5,7%
EBITDA¹	1.736	738	135,3%	4.245	3.304	28,5%
Resultado Financeiro	(162)	(103)	57,2%	(616)	(271)	127,2%
Lucro Antes da Tributação	1.364	453	200,8%	2.867	2.321	23,5%
Lucro Líquido	1.322	641	106,3%	2.599	2.202	18,0%

Notas:

(1) O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização.

(2) A DRE completa pode ser consultada na Base Histórica de Informações da CPFL Energia, disponível no site de RI. Para acessá-la, [clique aqui](#).

Receita Operacional

No 4T22, a **Receita Operacional Bruta** atingiu R\$ 1.447 milhões, um aumento de 27,7% (R\$ 314 milhões). A **Receita Operacional Líquida** foi de R\$ 1.330 milhões, registrando um aumento de 26,8% (R\$ 281 milhões).

Os principais fatores que afetaram a receita operacional líquida foram:

- (i) Aumento de 31,1% (R\$ 343 milhões) no **Suprimento de Energia Elétrica**;
 - a. Aumento de 18,9% (R\$ 209 milhões) devido à **consolidação de Enercan**;
 - b. Aumento de 12,2% (R\$ 134 milhões) no **Suprimento de Energia Elétrica**;

Parcialmente compensado por:

- (ii) Aumento de 40,0% (R\$ 33 milhões) em **Deduções da Receita Operacional**, principalmente em impostos (PIS/COFINS)
 - a. Aumento de 33,1% (R\$ 28 milhões) referente à **consolidação de Enercan**;
 - b. Aumento de 6,9% (R\$ 5 milhões) em **Deduções da Receita Operacional**;
- (iii) Redução de R\$ 25 milhões em **Outras Receitas**;
- (iv) Redução de R\$ 4 milhões em **Fornecimento de Energia**.

Em 2022, a **Receita Operacional Bruta** atingiu R\$ 4.599 milhões, um aumento de 9,7% (R\$ 408 milhões). A **Receita Operacional Líquida** foi de R\$ 4.251 milhões, registrando um aumento de 9,3% (R\$ 362 milhões).

Os principais fatores que afetaram a receita operacional líquida foram:

- (i) Aumento de 10,4% (R\$ 429 milhões) no **Suprimento de Energia Elétrica**;
 - a. Aumento de 5,3% (R\$ 220 milhões) no **Suprimento de Energia Elétrica**;
 - b. Aumento de 5,1% (R\$ 209 milhões) devido à **consolidação de Enercan**;

Parcialmente compensados por:

- (ii) Aumento de 15,1% (R\$ 46 milhões) em **Deduções da Receita Operacional**, principalmente em impostos (PIS/COFINS);
 - a. Aumento de 9,2% (R\$ 28 milhões) referente à **consolidação de Enercan**;
 - b. Aumento de 5,9% (R\$ 18 milhões) em **Deduções da Receita Operacional**;
- (iii) Redução de R\$ 12 milhões em **Fornecimento de Energia**;
- (iv) Redução de R\$ 9 milhões em **Outras Receitas**.

Custo com Energia Elétrica

Custo com Energia Elétrica Consolidado - R\$ milhões						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Energia de curto prazo	18	39	-55,4%	66	248	-73,5%
Contratos Bilaterais, ACR e ACL	81	154	-47,3%	315	334	-5,6%
Solução para o GSF / ACR e ACL	-	(17)	-100,0%	-	(192)	-100,0%
Crédito de PIS e COFINS	(6)	(14)	-59,6%	(24)	(29)	-19,2%
Energia Comprada para Revenda	93	162	-42,6%	358	362	-1,1%
Encargos da Rede Básica	47	30	59,1%	141	114	23,8%
Encargos de Conexão	4	3	25,6%	14	12	15,4%
Encargos de Uso do Sistema de Distribuição	11	9	23,1%	40	33	23,5%
ESS/EER	0	(7)	-	0	(10)	-
Crédito de PIS e COFINS	(3)	(1)	104,4%	(8)	(6)	37,4%
Encargos de Uso do Sistema de Distribuição	59	33	78,3%	188	142	31,7%
Custo com Energia Elétrica	152	195	-21,9%	545	504	8,2%

No 4T22, o Custo com Energia Elétrica atingiu R\$ 152 milhões, o que representa uma redução de 21,9% (R\$ 43 milhões) comparado ao 4T21, devido a:

- (i) Redução de 47,3% (R\$ 73 milhões) no custo com energia adquirida em **contratos bilaterais, ACR e ACL**, a despeito da **consolidação de Enercan** (+R\$ 25 milhões);
- (ii) Redução de 55,4% (R\$ 22 milhões) no custo com **energia de curto prazo**, a despeito da **consolidação de Enercan** (+R\$ 5 milhões);

Parcialmente compensados por:

- (iii) Aumento de 78,3% (R\$ 26 milhões) nos **Encargos de Uso do Sistema de Distribuição**, líquidos de impostos;
 - o Aumento de 40,5% (R\$ 14 milhões) referente à **consolidação de Enercan**;
 - o Aumento de 37,8% (R\$ 12 milhões) nos **Encargos de Uso do Sistema de Distribuição**;
- (iv) Contabilização, no 4T21, da **solução para o GSF do mercado regulado e livre** da Lajeado (R\$ 17 milhões) – efeito extraordinário;
- (v) Redução de 59,6% (R\$ 9 milhões) em **Créditos de PIS e COFINS** relativos à compra de energia, a despeito da **consolidação de Enercan** (+R\$ 2 milhões).

Em 2022, o Custo com Energia Elétrica atingiu R\$ 545 milhões, o que representa um aumento de 8,2% (R\$ 41 milhões) comparado a 2021, devido a:

- (i) Contabilização de R\$ 192 milhões, em 2021, da **solução para o GSF do mercado regulado e livre** de Ceran (R\$ 49 milhões), das PCHs da CPFL Renováveis (R\$ 126 milhões) e de Lajeado (R\$ 17 milhões) – efeito extraordinário;
- (ii) Aumento de 31,7% (R\$ 45 milhões) nos **Encargos de Uso do Sistema de Distribuição**, líquidos de impostos;
 - o Aumento de 22,2% (R\$ 31 milhões) em **Encargos de Uso do Sistema de Distribuição**
 - o Aumento de 9,5% (R\$ 14 milhões) referente à **consolidação de Enercan**;
- (iii) Redução de 19,2% (R\$ 6 milhões) em **Créditos de PIS e COFINS** relativos à compra de energia, a despeito da **consolidação de Enercan** (+R\$ 2 milhões);

Parcialmente compensados por:

- (iv) Redução de 73,5% (R\$ 183 milhões) no custo com **energia de curto prazo**, a despeito da **consolidação de Enercan** (+R\$ 5 milhões);
- (v) Redução de 5,6% (R\$ 19 milhões) no custo com energia adquirida em **contratos bilaterais, ACR e ACL**, a despeito da **consolidação de Enercan** (+R\$ 25 milhões).

Quantidade física (GWh)	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Energia de curto prazo	472	398	18,4%	1.838	1.552	18,4%
Contratos Bilaterais, ACR e ACL	1.018	1.216	-16,3%	4.279	4.056	5,5%
Total	1.490	1.614	-7,7%	6.116	5.608	9,1%

Preço médio (R\$/MWh)	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Energia de curto prazo	37,11	98,52	-62,3%	35,81	160,07	-77,6%
Contratos Bilaterais, ACR e ACL	79,75	126,72	-37,1%	73,73	82,41	-10,5%
Total	66,25	119,76	-44,7%	62,34	103,90	-40,0%

PMSO

	PMSO Consolidado					
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Pessoal	48	38	28,5%	172	141	21,8%
Material	3	11	-73,4%	30	31	-4,1%
Serviços de Terceiros	71	60	19,0%	236	220	6,9%
Outros	(576)	139	-	(490)	204	-
<i>Baixa de Ativos</i>	18	13	33,7%	18	16	14,5%
<i>Prêmio do Risco do GSF</i>	6	6	10,1%	25	22	10,2%
<i>Remensuração da Enercan</i>	(670)	-	-	(670)	-	-
<i>Legais, Judiciais e Indenizações</i>	(1)	67	-	2	70	-97,8%
<i>Outros</i>	71	53	34,7%	135	95	41,8%
PMSO	(453)	247	-	(53)	596	-

No 4T22, o PMSO teve um resultado positivo de R\$ 453 milhões, uma variação de R\$ 701 milhões em relação ao 4T21. Essa variação é explicada principalmente pela contabilização do efeito extraordinário de **R\$ 670 milhões** referentes à remensuração de Enercan a valor justo. Os demais fatores que contribuíram para a variação foram:

- (i) Variação de R\$ 68 milhões nas **Despesas Legais, Judiciais e Indenizações**;
Parcialmente compensado por:
 - (ii) Aumento de R\$ 18 milhões em **Outras Despesas**;
 - (iii) Aumento de 28,5% (R\$ 11 milhões) em despesas com **Pessoal**, devido principalmente aos reajustes salariais previstos no acordo coletivo com base na inflação e também pelo aumento no quadro de colaboradores (+9,9%);
 - (iv) Aumento de 4,5% (R\$ 3 milhões) em **Material e Serviços de Terceiros**, com destaque para a consolidação de Enercan (R\$ 2 milhões).

Em 2022, o PMSO teve um resultado positivo de R\$ 53 milhões, uma variação de R\$ 649 milhões em relação a 2021, explicado principalmente pela contabilização do efeito de Enercan, como explicado no trimestre. Os demais fatores que contribuíram para a variação foram:

- (i) Redução de R\$ 68 milhões nas **Despesas Legais, Judiciais e Indenizações**;

Parcialmente compensado por:

- (ii) Aumento de 41,8% (R\$ 40 milhões) em **Outras Despesas**, principalmente arrendamentos e aluguéis (R\$ 9 milhões) e seguros (R\$ 5 milhões), entre outros;
- (iii) Alta de 21,8% (R\$ 31 milhões) em despesas com **Pessoal**, em função do acordo coletivo e do maior número de colaboradores;
- (iv) Aumento de 5,6% (R\$ 14 milhões) em **Material e Serviços de Terceiros**, impulsionados por reposição de máquinas e equipamentos (R\$ 7 milhões), manutenção de edifícios (R\$ 3 milhões) e a consolidação de Enercan (R\$ 2 milhões), entre outros.

Demais custos e despesas operacionais

Demais custos/despesas operacionais						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Entidade de Previdência Privada	1	1	14,1%	4	4	1,5%
Depreciação e Amortização	167	138	20,8%	594	543	9,3%
Amortização do Intangível da Concessão	42	42	-0,8%	168	168	-0,3%
Total	210	182	15,7%	765	716	7,0%

Equivalência Patrimonial

Equivalência Patrimonial (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var. %	2022	2021	Var. %
Projetos						
UHE Barra Grande	0	13	-97,0%	(1)	10	-
UHE Campos Novos	24	53	-54,6%	194	204	-4,9%
UHE Foz do Chapecó	70	46	52,5%	224	234	-4,3%
UTE Epasa	11	20	-43,1%	72	71	1,5%
Total	105	131	-19,8%	489	519	-5,8%

Notas:

(1) A divulgação da participação em controladas é realizada de acordo com a IFRS 12 e CPC 45;

(2) A DRE completa dos projetos pode ser consultada na Base Histórica de Informações da CPFL Energia, disponível no site de RI. Para acessá-la, [clique aqui](#).

Abaixo as principais variações de cada projeto:

Barra Grande:

Equivalência Patrimonial (R\$ Milhões)						
BARRA GRANDE	4T22	4T21	Var. %	2022	2021	Var. %
Receita Líquida	16	41	-61,0%	81	115	-29,5%
Custos/Desp. Operacionais	(13)	(16)	-14,4%	(53)	(63)	-15,2%
Depreciação e Amortização	(4)	(3)	8,7%	(14)	(13)	11,8%
Resultado Financeiro	1	(2)	-	(15)	(25)	-38,5%
IR/CS	0	(7)	-	1	(4)	-
Lucro Líquido	0	13	-97,0%	(1)	10	-

No 4T22, a receita líquida apresentou uma redução de 61,0% (R\$ 25 milhões) no período, devido principalmente à redução na tarifa, enquanto os custos e despesas operacionais

tiveram uma redução de 14,4% (R\$ 2 milhões), devido principalmente à redução na quantidade e no preço de energia comprada. Houve uma receita financeira líquida de R\$ 1 milhão, comparada a uma despesa líquida de R\$ 2 milhões no 4T21, devido principalmente à renda de aplicações financeiras, em função do maior saldo de caixa e da alta do CDI, e redução nas despesas com UBP, indexadas por IGP-M.

Em 2022, a receita líquida apresentou uma redução de 29,5% (R\$ 34 milhões), enquanto os custos e despesas operacionais apresentaram uma redução de 15,2% (R\$ 10 milhões) no período. A despesa financeira líquida teve redução de 38,5% (R\$ 6 milhões), devido principalmente à renda de aplicações financeiras, em função do maior saldo de caixa e da alta do CDI, e redução nas despesas com UBP.

Campos Novos:

Equivalência Patrimonial (R\$ Milhões)						
CAMPOS NOVOS	4T22	4T21	Var. %	2022	2021	Var. %
Receita Líquida	49	119	-58,7%	420	429	-2,0%
Custos/Desp. Operacionais	(12)	(34)	-65,3%	(101)	(88)	15,1%
Depreciação e Amortização	(2)	(6)	-64,6%	(22)	(27)	-16,9%
Resultado Financeiro	1	(0)	-315,6%	(1)	(6)	-78,5%
IR/CS	(12)	(26)	-52,4%	(100)	(103)	-3,4%
Lucro Líquido	24	53	-54,6%	194	204	-4,9%

A partir de novembro de 2022, a SPE Enercan (UHE Campos Novos) passou a ser 100% consolidada, linha a linha. Até outubro, ela era contabilizada por equivalência patrimonial.

Foz do Chapecó:

Equivalência Patrimonial (R\$ Milhões)						
FOZ DO CHAPECO	4T22	4T21	Var. %	2022	2021	Var. %
Receita Líquida	163	146	11,6%	609	544	11,9%
Custos/Desp. Operacionais	(33)	(37)	-10,3%	(128)	(24)	433,0%
Depreciação e Amortização	(13)	(14)	-3,7%	(54)	(56)	-2,6%
Resultado Financeiro	(11)	(20)	-41,8%	(84)	(106)	-20,8%
IR/CS	(35)	(22)	60,2%	(113)	(118)	-3,8%
Lucro Líquido	70	46	52,5%	224	234	-4,3%

No 4T22, a receita líquida apresentou um aumento de 11,6% (R\$ 17 milhões), principalmente em função do aumento do preço de energia suprida. Os custos e despesas operacionais apresentaram uma redução de 10,3% (R\$ 4 milhões) no período. Na despesa financeira líquida, houve redução de 41,8% (R\$ 8 milhões), devido principalmente à renda de aplicações financeiras, em função do maior saldo de caixa e da alta do CDI, parcialmente compensado pelo aumento nos encargos de dívidas.

Em 2022, a receita líquida apresentou um aumento de 11,9% (R\$ 65 milhões), principalmente em função de reajustes contratuais, em sua maior parte por IGP-M, e aumento na quantidade de energia suprida. Os custos e despesas operacionais apresentaram um aumento de R\$ 104 milhões devido à contabilização da solução do GSF em 2021. Na despesa financeira líquida, houve redução de 20,8% (R\$ 22 milhões), devido principalmente à renda de aplicações financeiras, em função do maior saldo de caixa e da alta do CDI, parcialmente compensado pelo aumento nos encargos de dívidas.

Epasa:

Equivalência Patrimonial (R\$ Milhões)						
EPASA	4T22	4T21	Var. %	2022	2021	Var. %
Receita Líquida	41	243	-83,4%	166	731	-77,3%
Custos/Desp. Operacionais	(14)	(209)	-93,3%	(44)	(600)	-92,7%
Depreciação e Amortização	(12)	(12)	0,5%	(49)	(48)	0,8%
Resultado Financeiro	4	0	-	16	(1)	-
IR/CS	(7)	(2)	210,6%	(17)	(10)	68,9%
Lucro Líquido	11	20	-43,1%	72	71	1,5%

No 4T22, a receita líquida apresentou uma redução de R\$ 203 milhões e os custos e despesas operacionais tiveram redução de R\$ 195 milhões, em função do menor volume de geração. Houve uma receita financeira líquida de R\$ 4 milhões, devido ao maior saldo de caixa e alta do CDI.

Em 2022, a receita líquida apresentou uma redução de R\$ 565 milhões e os custos e despesas operacionais tiveram redução de R\$ 556 milhões, em função do menor volume de geração. Houve uma receita financeira líquida de R\$ 16 milhões, comparada a uma despesa líquida de R\$ 1 milhão em 2021, devido ao maior saldo de caixa e alta do CDI, além da menor despesa com dívida.

EBITDA

No 4T22, o **EBITDA** foi de R\$ 1.736 milhões, um aumento de 135,3% (R\$ 998 milhões), devido principalmente à remensuração de Enercan a valor justo e aos reajustes contratuais, parcialmente compensadas pela piora na geração eólica.

Em 2022, o **EBITDA** foi de R\$ 4.245 milhões, um aumento de 28,5% (R\$ 941 milhões). Essa variação é explicada principalmente pelos mesmos fatores que impactaram o trimestre.

Conciliação do EBITDA e Lucro Líquido (R\$ milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Lucro Líquido	1.322	641	106,3%	2.599	2.202	18,0%
Depreciação e Amortização	209	181	15,7%	762	712	7,0%
Resultado Financeiro	162	103	57,2%	616	271	127,2%
Imposto de Renda / Contribuição Social	42	(187)	-	268	119	125,7%
EBITDA	1.736	738	135,3%	4.245	3.304	28,5%

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Receitas	53	39	37,9%	174	136	27,7%
Despesas	(216)	(142)	51,9%	(790)	(407)	93,9%
Resultado Financeiro	(162)	(103)	57,2%	(616)	(271)	127,2%

No 4T22, o resultado financeiro foi uma **despesa financeira líquida** de R\$ 162 milhões, um aumento de 57,2% (R\$ 59 milhões), devido principalmente às maiores despesas com a dívida líquida (R\$ 43 milhões) e outras despesas financeiras (R\$ 19 milhões), a despeito da receita financeira líquida de Enercan (R\$ 3 milhões).

Em 2022, o resultado financeiro foi uma **despesa financeira líquida** de R\$ 616 milhões, um aumento de 127,2% (R\$ 345 milhões), devido principalmente às maiores despesas com a dívida líquida (R\$ 291 milhões), menor receita de liquidação na CCEE (R\$ 40 milhões), devido ao PLD mais baixo, e outras despesas financeiras (R\$ 17 milhões), a despeito da receita financeira líquida de Enercan (R\$ 3 milhões).

Imposto de Renda e Contribuição Social

No 4T22, a rubrica de Imposto de Renda e Contribuição Social registrou um resultado negativo de R\$ 42 milhões, comparada com um resultado positivo de R\$ 187 milhões no 4T21, uma variação de R\$ 229 milhões, explicada principalmente pelo reconhecimento de créditos fiscais na CPFL Renováveis no valor de R\$ 238 milhões no 4T21.

Em 2022, a rubrica de Imposto de Renda e Contribuição Social registrou um resultado negativo de R\$ 268 milhões, um aumento de 125,7% (R\$ 149 milhões), com uma alíquota efetiva de 9,4%, principalmente por conta do reconhecimento de créditos fiscais na CPFL Renováveis em 2021, compensado parcialmente pelo melhor desempenho dos projetos contabilizados por equivalência no período.

Lucro Líquido

No 4T22, o **lucro líquido** foi de R\$ 1.322 milhões, um aumento de 106,3% (R\$ 681 milhões), reflexo do aumento do EBITDA, parcialmente compensado pela perda registrada no resultado financeiro, em função das maiores despesas com a dívida líquida.

Em 2022, o **lucro líquido** foi de R\$ 2.599 milhões, um aumento de 18,0% (R\$ 397 milhões), também em função do aumento do EBITDA no 4T22.

6.4) Segmento de Transmissão

Desempenho Econômico-Financeiro – IFRS (CPFL Transmissão + 5 projetos)

DRE Consolidado - Segmento de Transmissão (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Receita Operacional Bruta	560	578	-3,2%	2.240	687	225,9%
Receita Operacional Líquida	491	509	-3,5%	1.964	621	216,5%
Custos e Despesas Operacionais	(259)	(439)	-41,1%	(1.074)	(648)	65,8%
Resultado do Serviço	233	69	-	890	(27)	-
EBITDA¹	248	88	-	962	(9)	-
Resultado Financeiro	(26)	(8)	218,7%	(45)	(8)	444,1%
Lucro Antes da Tributação	207	64	-	847	(32)	-
Lucro Líquido	46	(0)	-	560	(104)	-

Notas:

(1) O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização;

(2) A DRE completa pode ser consultada na Base Histórica de Informações da CPFL Energia, disponível no site de RI. Para acessá-la, [clique aqui](#);

(3) A partir do 1T22, o segmento de Transmissão passou a incluir a CPFL Cone Sul, holding da CPFL Transmissão.

6.4.1) CPFL Transmissão

6.4.1.1) Temas Regulatórios

Revisão Tarifária Periódica ("RTP")

O Contrato de Concessão de Transmissão de Energia Elétrica nº 055/2001-ANEEL, celebrado entre a União e a Companhia Estadual de Transmissão de Energia Elétrica – CEEE-T (CPFL Transmissão), foi prorrogado nos termos da Lei nº 12.783, de 11 de janeiro de 2013, definindo em sua cláusula oitava as regras de revisão suficientes para manter o equilíbrio econômico-financeiro da concessão.

O contrato estabeleceu que a transmissora recebesse pela prestação do serviço, a Receita Anual Permitida ("RAP") reajustada anualmente e revisada a cada 5 (cinco) anos, a partir de 1º de julho de 2013, conforme regulamentação. Assim, a primeira Revisão Tarifária Periódica ("RTP") foi prevista para 1º de julho de 2018.

Entretanto, a metodologia a ser aplicada nesta RTP resultou de um longo processo iniciado em agosto de 2017, que passou por 3 etapas da Audiência Pública nº 041/2017, sendo finalizada somente em 2020, mediante a publicação da versão 4.0 do Submódulo 9.1, dos Procedimentos de Regulação Tarifária ("PRORET"), o qual foi aprovado pela Resolução Normativa ("REN") nº 880, de 7 de abril de 2020.

Nesse sentido, em 30 de junho de 2020, foi publicada a Resolução Homologatória ("REH") nº 2.709, que homologou o resultado provisório da RTP da RAP do Contrato de Concessão nº 055/2001-ANEEL, com vigência a partir de 1º de julho de 2018. O resultado foi provisório uma vez que a Base de Remuneração Regulatória ("BRR") encontrava-se em caráter preliminar, sem a consolidação da fiscalização conduzida pela Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira (SFF). Dessa forma, ficou consignado que os valores definitivos seriam processados após a conclusão das atividades de fiscalização da BRR e que os ajustes necessários e consequentes efeitos financeiros seriam considerados em reajuste tarifário subsequente, ocorrido com a REH nº 2.725/2020. O índice de reposicionamento provisório da RAP revisada (ativos que entraram em operação até 31 de janeiro de 2018) em 2020 foi **7,17%**.

Devido à interposição de Recurso Administrativo em face da REH nº 2.709/2020, a Diretoria Colegiada da ANEEL publicou, em 22 de abril de 2021, a REH nº 2.845, alterando o resultado provisório homologado em 2020. Com os ajustes realizados, o índice de reposicionamento provisório em 2021 passou a **7,53%**.

Posteriormente, com a finalização do processo de fiscalização da BRR, bem como da análise recursal aprovada pela REH nº 2.845/2021, em 13 de outubro de 2021, a ANEEL homologou o resultado definitivo da RTP de 2018 da RAP, associada ao Contrato de Concessão nº 055/2001, sob responsabilidade da Companhia Estadual de Transmissão de Energia Elétrica – CEEE-T, através da publicação da REH nº 2.960/2021, que apresentou o índice de reposicionamento definitivo de **3,11%**.

Entretanto, foi identificada a necessidade de realização de novos ajustes nas planilhas de cálculos da referida REH, mediante a formalização de recurso administrativo. Os efeitos financeiros (ajustes nos valores recebidos a maior em detrimento ao resultado provisório) decorrentes desta alteração passam a ser aplicados no reajuste da RAP do ciclo 2022-2023, a vigorar de 1º de julho de 2022 a 30 de junho de 2023, nos termos do Submódulo 9.3 do PRORET.

Portaria MME 120/2016 – RBSE

Com o intuito de regulamentar e operacionalizar o estabelecido na Lei nº 12.783/2013, referente ao pagamento dos ativos considerados não depreciados existentes em 31 de maio de 2000 (“RBSE”), o Ministério de Minas e Energia (“MME”) emitiu a Portaria nº 120, em 20 de abril de 2016. Em consonância com a referida Portaria, a ANEEL emitiu a REN nº 762, de 21 de fevereiro de 2017, definindo em seu Art. 2º que o custo de capital das concessionárias de transmissão de energia elétrica, seria composto por parcelas de remuneração e quota de reintegração regulatória.

Entretanto, em abril de 2017, alguns usuários do sistema de transmissão acabaram se insurgindo judicialmente contra o pagamento da parcela de remuneração de capital próprio (“ke”) devida às transmissoras, visando à suspensão dos efeitos sobre suas tarifas, obtendo decisões liminares favoráveis.

A partir de julho de 2017, a Companhia passou a receber as remunerações relativas aos ativos de transmissão de RBSE existentes em 31 de maio de 2000, referente ao Contrato de Concessão nº 055/2001, através da sua RAP. O pagamento do parâmetro (“ke”) não foi realizado até a reversão das decisões judiciais suspensivas, ocorridas no final de 2019. Com isso, no processo tarifário subsequente ao reconhecimento desse direito (julho de 2020), a ANEEL incluiu o pagamento desses valores suspensos (“ke”) às transmissoras nos processos de RTP de suas RAPs.

Na REH de reajuste do ciclo 2021/2022, a ANEEL procedeu com o recálculo do saldo devedor, constituído pelo custo de capital remunerado à taxa de custo de capital próprio (“ke”) até a data do início do efetivo pagamento (1º de julho de 2020).

Concomitante ao ciclo 2021/2022, foi implantado pela ANEEL o “reperfilamento” do pagamento do Componente Financeiro da RBSE no prazo de 8 anos (ciclos de 2020/2021 a 2027/2028), assegurado o valor presente líquido da operação. E mantendo inalterados os Componentes Econômico e de O&M da RBSE.

Em maio de 2021, foram apresentados pedidos de reconsideração, sob a alegação de supostos erros materiais, em desfavor da Resolução Homologatória ANEEL, ciclo 2021/2022, que tratou do “reperfilamento”. Em junho de 2022, a Superintendência Técnica da ANEEL propôs Nota Técnica acerca dos pedidos de reconsideração. A partir de então, a CPFL e as demais transmissoras afetadas, via ABRATE, tem atuado em conjunto demonstrando que a escolha metodológica adotada pela Agência em 2020 é correta. O assunto ainda depende de deliberação da Diretoria Colegiada da ANEEL.

Reajuste Tarifário Anual (“RTA”)

A RAP é a remuneração que as transmissoras recebem pela prestação do serviço de transmissão de energia elétrica a partir da entrada em operação comercial das instalações, conforme previsto no contrato de concessão.

A RAP é dividida em Rede Básica de Novas Instalações (“RBNI”), Rede Básica Sistema Existente (“RBSE”), Rede Básica Licitada (“RBL”) e Receita de Conexão ao Sistema de Transmissão (“CCT”). A RBNI é referente às Novas Instalações da Transmissão, que entraram em operação a partir de janeiro de 2013. A RBSE diz respeito aos ativos não depreciados de maio de 2000 até o final de dezembro de 2012, definidos no Anexo da Resolução nº 166, de 31 de maio de 2000, convalidados pela Lei nº 12.783/13. Esses dois conjuntos de ativos geram a maior parcela da RAP. A RBL é a receita oriunda dos contratos licitados. A Receita de Conexão ao Sistema de Transmissão é a remuneração que a transmissora recebe dos usuários conectados às Demais Instalações de Transmissão (“DITs”) pela prestação do serviço de transmissão. As DITs são compostas, por exemplo, por linhas de transmissão, barramentos,

transformadores de potência e equipamentos de subestação, não integrantes da Rede Básica. O crescimento da receita é devido à variação do IPCA e à entrada em operação de projetos de reforços e melhorias.

De acordo com a REH nº 3.067/2022, para o ciclo 2022/2023, a receita (RAP) somada à parcela de ajuste (PA) do Contrato de Concessão nº 055/2001, totaliza R\$ 917,2 milhões, líquida de PIS e COFINS, com destaque para:

- (i) Correção monetária do ciclo 2021/2022 (IPCA), no total de R\$ 91,9 milhões;
- (ii) Reperfilamento do componente financeiro da PRT MME 120/2016, por 8 anos a contar do ciclo 2020/2021, que resultou em um impacto positivo de R\$ 50,2 milhões;
- (iii) Parcela de ajuste (PA) considerando os efeitos da retroatividade da Revisão Tarifária em 2018 (parcela 3 de 3), no valor de R\$ 70,5 milhões, impactada negativamente pela devolução da receita recebida antecipadamente e outros ajustes do ciclo 2021/2022, no montante de R\$ 87,6 milhões, o que totaliza uma PA negativa de R\$ 16,4 milhões;
- (iv) Ampliações de instalações, entrada em operação de novos reforços e melhorias durante o ciclo de 2021/2022 incrementaram R\$ 7,7 milhões.

Reajuste Tarifário Ciclo 2022/2023							
REH 2959/2021 (*)	IPCA	Ampliações, Melhorias e Reforços	Desativações / Transferências	Reperfilamento RBSE	Parcela de Ajuste	Reposicionamento RTP	REH 3067/2022
763.074	91.911	7.692	(4.704)	50.218	(16.359)	25.283	917.117

Nota: (*) Valores homologados não considerando a Parcela de Ajuste – PA.

O Contrato de Concessão nº 080/2002 foi reajustado pelo IGP-M, com incremento de 10,7%, totalizando R\$ 22 milhões. A Parcela de Ajuste foi negativa na ordem de R\$ 0,7 milhão, referente a devolução da receita recebida antecipadamente.

Reajuste Tarifário Ciclo 2022/2023							
REH 2959/2021 (*)	IGP-M	Ampliações, Melhorias e Reforços	Desativações / Transferências	Reperfilamento RBSE	Parcela de Ajuste	Reposicionamento RTP	REH 3067/2022
20.265	2.173	-	-	-	(705)	-	21.733

A receita da controlada TESB - Contrato de Concessão nº 001/2011 somada a Parcela de Ajuste para o ciclo 2022/2023 totaliza R\$ 24,0 milhões:

- (i) Reposicionamento da Receita após a Revisão Tarifária em R\$ 5,9 milhões, relativos aos ativos do ciclo 2021/2022;
- (ii) Parcela de Ajuste negativa na ordem de R\$ 3,9 milhões, devido a devolução de receita recebida antecipadamente e aos descontos previstos na REN 905/2020 para instalações classificadas como RBF ou DITC que entraram em operação comercial com pendência não impeditiva própria.

Reajuste Tarifário Ciclo 2022/2023			
REH 2959/2021 (*)	Parcela de Ajuste	Reposicionamento RTP	REH 3067/2022
22.073	(3,915)	5.851	24.009

A receita regulatória total da Companhia, referente aos Contratos de Concessão nº 055/2001, 080/2002 e da controlada TESB 001/2011, líquida de PIS e COFINS, apresenta a seguinte composição:

Reajuste Tarifário Ciclo 2022/2023								
Contrato de Concessão	RBSE	RBNI	RBL	Parcela de Ajuste	RPC	RCDM	RMEL	Total 2022 (*)
055/2001	579.904	139.646	-	(16.359)	133.692	71.972	8.383	917.240
080/2002	-	-	22.437	(704)	-	-	-	21.733
001/2011	-	-	25.214	(3.915)	-	-	-	21.299
	579.905	139.647	47.652	(20.979)	133.693	71.972	8.383	960.273

Nota: (*) Valores considerando as parcelas de ajuste - PA.

Quarto Termo Aditivo ao Contrato de Concessão nº 055/2001-ANEEL - Supressão da SE Porto Alegre 4

Decorrente da celebração do Contrato de Concessão de Transmissão de Energia Elétrica nº 3/2021 entre a ANEEL e a MEZ 5 Energia, ocorrido em 31/03/2021 (lote 5 do Leilão nº 1/2020-ANEEL), foi assinado o Quarto Termo Aditivo do Contrato de Concessão nº 55/2001-ANEEL. Este termo aditivo visa o reequilíbrio econômico-financeiro em virtude da redução unilateral do contrato em razão da retirada da SE 230/13,8 kV Porto Alegre 4, que resultou na redução da receita na ordem de R\$ 13.114.858,05.

Contrato de Concessão nº 4/2021-ANEEL

Em 31 de março de 2021, foi celebrado o Contrato de Concessão nº 4/2021-ANEEL, que regula a concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica para construção, operação e manutenção das instalações de transmissão na SE 230/138 kV Cachoeirinha 3, referente ao Lote 6 do Edital do Leilão nº 01/2020-ANEEL. A Companhia receberá pela prestação do serviço público de transmissão, a RAP no montante de R\$ 11.106.511,48 reajustados, a partir da entrada em operação dos ativos, prevista para 2024.

6.4.1.2) Resultados Regulatórios

Disclaimer:



Esse capítulo contém os resultados regulatórios (Demonstrações Contábeis Regulatórias preparadas para a Aneel, agência reguladora do setor elétrico) e faz uma análise do desempenho da CPFL Transmissão independente de sua data de aquisição pelo grupo CPFL Energia. **Esse conteúdo, portanto, tem apenas fins de análise do desempenho regulatório/gerencial, seguindo as práticas do mercado para negócios de transmissão, não servindo como reporte oficial da Companhia para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que segue estrita e rigidamente os padrões contábeis internacionais do IFRS.**

A CPFL Transmissão foi adquirida e teve seus saldos incorporados ao balanço consolidado da CPFL Energia a partir de 01/10/2021. As comparações a seguir são apenas ilustrativas para efeitos de análise do seu desempenho no 4T22 x 4T21 e 2022 x 2021. **Os valores não foram auditados e ainda estão sujeitos a alterações.**

DRE Regulatório - CPFL Transmissão (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Receita Operacional Bruta	311	277	12,3%	1.195	1.232	-3,0%
Receita Operacional Líquida	249	216	15,1%	946	979	-3,3%
Custos e Despesas Operacionais	(155)	(230)	-32,6%	(559)	(614)	-8,9%
Equivalência Patrimonial	(0)	2	-	2	48	-96,3%
EBITDA	121	17	610,4%	498	531	-6,1%
Resultado Financeiro	(17)	(7)	137,0%	4	(47)	-
Lucro Antes da Tributação	77	(18)	-	393	366	7,3%
Lucro Líquido	74	(51)	-	357	88	306,4%

Receita Operacional

Receita Operacional - CPFL Transmissão (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Receita de Uso da Rede Elétrica						
Contrato de Concessão 055/2001	298	268	11,3%	1.152	1.197	-3,8%
Contrato de Concessão 080/2002	5	5	5,6%	20	17	19,3%
Contrato de Concessão 004/2021	-	-	0,0%	-	-	-
TESB	8	4	87,7%	23	18	27,0%
Encargos Regulatórios	(33)	(36)	-7,7%	(141)	(142)	-1,1%
Receita Bruta	311	277	12,3%	1.195	1.232	-3,0%
Deduções da Receita	(62)	(62)	0,8%	(249)	(253)	-1,6%
Receita Líquida	249	216	15,1%	946	979	-3,3%

No 4T22, a receita operacional bruta atingiu R\$ 311 milhões, um acréscimo de 12,3% (R\$ 34 milhões), devido ao reajuste tarifário do ciclo 2022/2023 dos contratos de concessão 055 e 080. Além disso, o aumento da receita se deve a um evento extraordinário ocorrido no contrato 055, relativo ao recebimento de um valor excedente no 3T21 que foi devolvido no 4T21 (R\$ 13 milhões), reduzindo a base de comparação. Os encargos regulatórios que fazem parte da receita faturada, junto às subvenções tarifárias, diminuíram 7,7% (R\$ 3 milhões) no trimestre. As deduções da receita atingiram R\$ 62 milhões no 4T22, mantendo-se em linha com o 4T21.

Em 2022, a receita operacional bruta atingiu R\$ 1.195 milhões, uma redução de 3,0% (R\$ 37 milhões), explicada principalmente pelo reperfilamento do componente financeiro da RBSE. Os encargos regulatórios reduziram 1,1% e as deduções da receita atingiram R\$ 249 milhões em 2022, redução de 1,6% (R\$ 4 milhões), devido à redução no valor da conta de desenvolvimento energético (CDE).

Custos e Despesas de O&M – PMSO e Depreciação/Amortização

PMSO e Depreciação/Amortização						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Pessoal	(32)	(41)	-21,6%	(198)	(212)	-6,7%
Material	(1)	(1)	-26,9%	(5)	(5)	0,2%
Serviços de Terceiros	(23)	(19)	20,9%	(73)	(70)	4,9%
Entidade de Previdência Privada	(17)	(26)	-34,6%	(65)	(105)	-38,0%
Outros	(55)	(114)	-51,7%	(109)	(104)	5,0%
PMSO	(128)	(201)	-36,4%	(450)	(495)	-9,2%
Depreciação e Amortização	(27)	(29)	-6,7%	(109)	(119)	-8,0%
TOTAL	(155)	(230)	-32,6%	(559)	(614)	-9,0%

O PMSO foi de R\$ 128 milhões no 4T22, uma redução de 36,4% (R\$ 73 milhões) em relação ao 4T21, devido principalmente aos seguintes efeitos:

- (i) Complemento de provisão para recuperação de ativos de longo prazo ("Impairment") na TESB no 4T21 (R\$ 57 milhões) – efeito extraordinário;
- (ii) Redução nas despesas com Entidade de Previdência Privada (R\$ 9 milhões);
- (iii) Redução nas despesas com Pessoal, efeito de redução de *headcount* (R\$ 9 milhões);
- (iv) Outros (R\$ 2 milhões);

Parcialmente compensados por:

- (v) Aumento em Serviços de Terceiros, especialmente devido a aluguéis de veículos e imóveis (R\$ 4 milhões).

No 4T22, o item Depreciação e Amortização atingiu R\$ 27 milhões, uma redução de 6,7% (R\$ 2 milhões) em relação ao 4T21.

Em 2022, o PMSO foi de R\$ 450 milhões, apresentando uma redução de 9,2% (R\$ 45 milhões), em função dos seguintes efeitos:

- (i) Redução com gastos de Entidade de Previdência Privada (R\$ 40 milhões);
- (ii) Redução nas despesas correntes com Pessoal, devido à redução de *headcount* combinada à implementação do Programa de Incentivo à Aposentadoria (PIA) (R\$ 14 milhões);

Parcialmente compensados por:

- (iii) Aumento no montante de Outros, devido principalmente ao ganho com a contabilização da alienação de ativos (TSLE e FOTE) em maio e junho de 2021, respectivamente – efeito extraordinário (R\$ 6 milhões);
- (iv) Aumento com despesas decorrentes de serviços de terceiros que antes eram custeados pela empresa CEEE-G e que após a cisão foram incorporados à Companhia (R\$ 3 milhões).

Em 2022, o item Depreciação e Amortização atingiu R\$ 109 milhões, uma redução de 8,0% (R\$ 10 milhões) em relação a 2021.

Equivalência Patrimonial

Equivalência Patrimonial (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Empreendimentos						
FOTE	-	-	-	-	16	-100,0%
TSLE	-	3	-100,0%	-	30	-100,0%
TPAE	0	(1)	-	0	(1)	-
ETAU	(0)	1	-	2	3	-41,3%
Total	(0)	2	-	2	48	-96,3%

No 4T22, a equivalência patrimonial registrada na contabilidade regulatória teve uma redução de R\$ 3 milhões, justificada pela alienação de TSLE que ainda era consolidada na companhia no 4T21 e pelos resultados próximos de zero de TPAE e ETAU.

Em 2022, foi verificada redução de 96,3% (R\$ 46 milhões) no resultado de equivalência patrimonial, também justificada essencialmente pela alienação de FOTE e TSLE em 2021, fazendo parte do processo de privatização da Companhia.

EBITDA

Conciliação do EBITDA e Lucro Líquido (R\$ milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Lucro Líquido	74	(51)	-	357	88	306,4%
Depreciação e Amortização	27	29	-6,7%	109	119	-8,0%
Resultado Financeiro	17	7	154,1%	(4)	47	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	3	32	-90,8%	37	277	-86,8%
EBITDA	121	17	630,6%	498	532	-6,3%

No 4T22, o **EBITDA Regulatório** foi de R\$ 121 milhões, um acréscimo de 630,6% (R\$ 104 milhões), devido aos ganhos com otimização das operações pela redução das despesas e custos operacionais principalmente, além de um aumento da receita.

Em 2022, o **EBITDA Regulatório** foi de R\$ 498 milhões, uma redução de 6,3% (R\$ 33 milhões) em contraste com R\$ 532 milhões registrados em 2021, devido principalmente à diminuição do resultado de equivalência patrimonial ocorrida devido à venda de TSLE e FOTE.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)						
	4T22	4T21	Var.	2022	2021	Var.
Receitas	11	26	-56,2%	177	161	10,2%
Despesas	(28)	(33)	-16,0%	(173)	(206)	-16,2%
Resultado Financeiro	(17)	(7)	154,1%	4	(47)	-

No 4T22, o resultado financeiro foi uma **despesa financeira líquida** de R\$ 17 milhões, uma variação de R\$ 10 milhões, devido principalmente a:

- (i) Variação na despesa com dívida líquida (R\$ 35 milhões), principalmente em função da dívida emitida pela Companhia – debêntures indexadas ao CDI (R\$ 36 milhões);

Parcialmente compensada por:

- (ii) Outros efeitos (R\$ 22 milhões):
 - a. Aumento de receita financeiras de R\$ 8 milhões;
 - b. Redução de despesas financeiras de R\$ 13 milhões em juros e multas devido à quitação de pendências financeiras da Companhia;
- (iii) Redução dos gastos com variação cambial (R\$ 3 milhões) devido à quitação das dívidas com BID e AFD.

Em 2022, o resultado financeiro foi uma **receita financeira líquida** de R\$ 4 milhões, ante uma despesa financeira líquida de R\$ 47 milhões em 2021, o que resultou em uma variação de R\$ 51 milhões, devido principalmente a:

- (i) Quitação dos financiamentos em moeda estrangeira – efeito extraordinário (R\$ 108 milhões);

Parcialmente compensada por:

- (ii) Aumento na despesa com dívida líquida (R\$ 74 milhões), parcialmente compensada pelo maior saldo de caixa (R\$ 21 milhões);
- (iii) Aumento do crédito de PIS e COFINS (R\$ 4 milhões).

Imposto de Renda e Contribuição Social

No 4T22, a rubrica de Imposto de Renda e Contribuição Social registrou uma redução de 90,8% em relação ao 4T21 (R\$ 29 milhões), devido principalmente a revisão tarifária anual (RTA), onde o valor diferido passará a ser tributado ao longo do tempo, conforme for sendo recebido.

Em 2022, foi registrado uma redução de 86,8% em relação a 2021 (R\$ 241 milhões), impactada pelo registro contábil dos tributos diferidos no ano anterior, conforme alinhamento de práticas exercidas no Grupo CPFL, além do efeito de crédito tributário decorrente quitação do financiamento em moeda estrangeira com AFD e BID.

Lucro Líquido

No 4T22, o **lucro líquido** atingiu R\$ 74 milhões, variação de R\$ 125 milhões comparado ao prejuízo líquido de R\$ 51 milhões registrado no 4T21, devido a um melhor resultado operacional e financeiro.

Em 2022, o **lucro líquido** foi de R\$ 357 milhões, aumento de 306,4% (R\$ 269 milhões), devido principalmente às questões tributárias e a um melhor resultado financeiro.

6.4.1.3) Principais Diferenças - Regulatório x IFRS

Receita: No IFRS, as receitas relativas aos investimentos realizados ao longo da concessão são reconhecidas através do fluxo de caixa do ativo contratual, o qual é remunerado pela taxa estimada dos projetos. Na contabilidade regulatória, os investimentos são tratados como ativo imobilizado, sendo depreciados ao longo de sua vida útil, sendo a Receita contabilizada através do faturamento, no prazo da concessão, assemelhando-se à receita percebida no fluxo de caixa operacional.

Custo de Construção: No IFRS, os custos de implementação de infraestrutura que se referem aos valores de investimento realizados, considerando a mão de obra aplicada, são reconhecidos no resultado. Inexistente na contabilidade regulatória.

Depreciação: No IFRS, os ativos relativos à concessão são classificados como ativo contratual ou ativo financeiro. O ativo imobilizado do IFRS é composto por bens pertencentes à Companhia e não vinculados à concessão. Na contabilidade regulatória o ativo da concessão é considerado imobilizado, sofrendo depreciação ao longo da sua vida útil.

Outras Despesas (Provisões): No IFRS, o Ativo Contratual está mensurado a valor justo e devem ser reconhecidas no resultado as perdas referentes a valor não recuperável sobre os bens que o compõem. Essa perda é apurada através dos investimentos futuros vinculados a obrigações que, segundo fluxo de caixa descontado, não seriam recuperáveis ao longo da concessão, devido a atraso de obras que trazem como consequência a redução da RAP

prevista. Na contabilidade regulatória, a regra de mensuração a valor justo não é aplicável.

IR/CSLL: Como consequência das diferenças temporárias entre as bases de cálculo societárias e regulatórias, são constituídos os respectivos tributos diferidos sobre tais montantes.

7) ANEXOS

As tabelas que constavam desse capítulo nas versões anteriores do Release de Resultados da CPFL Energia estão disponíveis em Excel, na Base Histórica de Informações da CPFL Energia, disponível no site de RI. Para acessá-la, [clique aqui](#).

Em caso de dúvidas, [Fale com o RI](#).